



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**INSTITUTO DE BIOLOGIA**  
**Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e**  
**Inclusão (CMPDI)**



**Ricardo Malheiros**

**Videoprocesso: Uma Técnica Inclusiva Para a produção de Vídeos**  
**Educacionais em Ambientes de Ensino e Aprendizagem**

Dissertação de Mestrado  
submetida à Universidade Federal  
Fluminense, visando à obtenção do  
grau de Mestre em Diversidade e  
Inclusão

**Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup>. Ruth Maria Mariani Braz**



Niterói 2015

# Videoprocesso: Uma Técnica Inclusiva Para a produção de Vídeos Educacionais em Ambientes de Ensino e Aprendizagem

Trabalho desenvolvido no Laboratório do projeto “*Spread the Sign*” e no Instituto de Computação - Curso de Mestrado em Diversidade e Inclusão, Universidade Federal Fluminense.

Dissertação de Mestrado  
submetida à Universidade Federal  
Fluminense, visando à obtenção do  
grau de Mestre em Diversidade e  
Inclusão

**Orientadora: professora Dr<sup>a</sup>. Ruth Maria Mariani Braz.**

**Ricardo Malheiros**

# Videoprocesso: Uma Técnica Inclusiva Para a produção de Vídeos Educacionais em Ambientes de Ensino e Aprendizagem

Dissertação de Mestrado  
submetida à Universidade Federal  
Fluminense, visando à obtenção do  
grau de Mestre em Diversidade e  
Inclusão

## **Banca Examinadora:**

---

**Ruth Maria Mariani – CMPDI – UFF (Orientador/Presidente)**

---

**Cláudia Mara Coutinho – Instituto de Biologia – UFF**

---

**Rejany dos Santos Dominyck – Faculdade de Educação - UFF**

---

**Cláudia Regina Ribeiro – Instituto de Artes e Comunicação Social - UFF**

---

**Carlos Magno Ribeiro – GQO – IQ - UFF (Suplente/Revisor)**

---

**Nome Completo – Departamento – Instituição (Co-orientador) se houver**

“ Ser cidadão não é viver em sociedade é transformá - la”  
(Augusto Boal)

# SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS .....	vii
LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....	viii
RESUMO .....	lx
ABSTRACT .....	x
1. INTRODUÇÃO .....	1
1.1 APRESENTAÇÃO .....	1
1.2 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS EM SALA DE AULA .....	8
1.3 CATEGORIAS DE VIDEOPROCESSO NO ENSINO FORMAL .....	9
2. OBJETIVOS .....	11
2.1 OBJETIVO GERAL .....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
3. MATERIAIS E MÉTODOS .....	12
3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE A TÉCNICA DO VIDEOPROCESSO .....	13
3.2 ENTREVISTAS PARA AVALIAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS E HABILIDADES EM PRODUÇÃO AUDIOVISUAL .....	13
3.2.1 AS ENTREVISTAS VIDEOGRAVADAS .....	15
3.2.1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO .....	15
3.3 ORGANIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS OFICINAS DE VIDEOPROCESSO .....	16
3.3.1 MATERIAIS .....	21
3.3.2 HARDWARES E SOFTWARES .....	21
3.4 A LENGENDAGEM DOS VÍDEOS COM JANELAS DE LIBRAS .....	22
3.4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA JANELA DE LIBRAS .....	22
3.4.2 FRAMES DOS VÍDEOS LEGENDADOS .....	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	25
4.1 ANÁLISE E REVISÃO SOBRE O TEMA VIDEOPROCESSO .....	25
4.2 VERIFICANDO OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS PARTICIPANTES DAS OFICINAS SOBRE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL .....	25
4.2.1 AS ENTREVISTAS VIDEOGRAVADAS .....	34
4.3 VONTADE DE FILMAR - O SUPORTE ON LINE PARA SUBSIDIAR AS OFICINAS .....	37
4.3.1 O CURSO ON LINE VONTADE DE FILMAR .....	37
4.3.2 INTRODUÇÃO AO CURSO “VONTADE DE FILMAR” - APRESENTAÇÃO .....	38
4.3.3 PRIMEIRA AULA .....	39
4.3.4 SEGUNDA AULA .....	40
4.3.5 TERCEIRA AULA .....	43
4.3.6 QUARTA AULA .....	45
4.3.7 QUINTA AULA .....	46

4.4 TEMAS GERADORES DAS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS NAS OFICINAS.....	47
4.4.1 OS TRANSTORNOS CAUSADOS PELO LIXO ELETRÔNICO NA SOCIEDADE.....	52
4.5 AVALIANDO A ACESSIBILIDADE CRIADA PELA LEGENDAGEM (JANELA DE LIBRAS).....	53
4.6 A VEICULAÇÃO DOS VÍDEOS NAS REDES SOCIAIS.....	55
5. CONCLUSÕES .....	58
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	61
7. APÊNDICES .....	64
7.1 ARTIGO Nº 1 - PUBLICAÇÃO NOS ANAIS DO ISEC 2015 LISBON .....	64
7.2 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	74
7.3 TERMO DE CESSÃO DE IMAGEM .....	75
7.4 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	76
7.5 TERMO DE CESSÃO DE IMAGEM .....	77
8. ANEXOS.....	78
8.1 - APROVAÇÃO DO PROJETO PELO CEP - UFF .....	78
8.2 - LINK DA CARTILHA DO “BEMTV” .....	78
8.3 – ENTREVISTAS VIDEOGRAVADAS .....	78

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAAE - Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

EAD - Educação à Distância

CMPDI - Mestrado em Diversidade e Inclusão

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

SERPRO - Serviço Federal de Processamento de Dados

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação

UFF - Universidade Federal Fluminense

URL - Uniform Resource Locator

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Palestra da professora Dr <sup>a</sup> Ruth Mariani à esquerda.....	19
Figura 2: Palestra da jornalista Aline Angel Vargas na sala de oficinas.....	19
Figura 3: Palestra de Carlos H. Machado (Serpro) Sobre Inclusão.....	20
Figura 4: Oficina de Videoprocesso.....	20
Figura 5: Oficina de Videoprocesso.....	21
Figura 6: Oficina de Videoprocesso – aluno apresentando seu projeto audiovisual.....	21
Figura 7: <i>Frame 1</i> .....	24
Figura 8: <i>Frame 2</i> .....	24
Figura 9: <i>Frame 3</i> .....	24
Figura 10: <i>Frame 4</i> .....	24
Figura 11: Grafico 1. Opinião sobre os acessos aos materiais didáticos.....	26
Figura 12: Gráfico 2. A Importância das aulas e discussões teóricas.....	27
Figura 13: Gráfico 3. Opinião sobre a avaliação na forma de produção audiovisual.....	28
Figura 14: Grafico 4. Significado da palavra vídeo processo na opinião dos alunos.....	29
Figura 15: Gráfico 5. Conhecimento prévio da palavra Videoprocesso.....	30
Figura 16: Grafico 6. Etapas da produção quanto a sua complexidade.....	30
Figura 17: Grafico 7. Participação anterior em produções audiovisuais.....	31
Figura 18: Gráfico 8. Influencia das oficinas de Videoprocesso sobre as perspectivas profissionais dos alunos.....	32
Figura 19: Ilustração do curso “Vontade de Filmar”.....	38
Figura 20: Logomarca da BemTV.....	45

## RESUMO

Este trabalho de mestrado consistiu em uma pesquisa aplicada que teve como objetivos a realização de estudos a respeito de uma técnica de produção audiovisual conhecida como videoprocesso criada na década de 1996 pelo pesquisador espanhol Joan Ferrés Prats. De modo a incentivar docentes e discentes a utilizá-la em suas práticas profissionais elaboramos o produto deste mestrado profissional, que são vídeos curtas-metragens, utilizando o videoprocesso como técnica e divulgamos este trabalho através das redes sociais. A característica marcante da técnica do videoprocesso se baseia no fato dela ter como essência uma aplicabilidade relevante e eficaz comprovada, como ferramenta de transmissão de conteúdos curriculares em ambientes de ensino e aprendizagem. Seus pilares são o protagonismo do aluno, a busca de informações, a geração de debates, a participação e o compromisso com as etapas de produção audiovisual como um todo. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação tendo ocorrido intervenções pedagógicas diretas sobre o público-alvo. O trabalho foi dividido em duas etapas, sendo primeiramente, organizadas uma série de oficinas de videoprocesso com uma turma de cinquenta alunos do curso de Sistemas de Informação, matriculados na disciplina “Computação e Meio Ambiente” na Universidade Federal Fluminense, no Instituto de Computação, durante o segundo semestre de 2014. Decorrentes dessas atividades práticas e teóricas de produção audiovisual, com duração total de 60 horas, que significou o estágio de docência do autor da pesquisa, resultou a criação de nove vídeos curtas-metragens que abordaram a temática geral que são os problemas ambientais causados pelo lixo eletrônico em nível mundial. Os “motes” dos vídeos foram baseados nos conteúdos da ementa da disciplina “Computação e Meio Ambiente”. Na segunda fase do processo, que se deu no Laboratório do “*Spread The Sign*”, que é um dicionário virtual de línguas gestuais, também localizado na Universidade Federal Fluminense, partimos para legendagem de um dos vídeos, utilizando o modelo de “Janela de LIBRAS”, porém, conseguimos legendar dois deles. Esta etapa visou contemplar uma tecnologia acessível para surdos e criar novas perspectivas de trabalho acadêmico dentro dessa linha de inclusão social. A legendagem se deu de acordo com os critérios da Associação Brasileira de Normas Técnicas, sendo os aspectos técnicos das legendas avaliados com base na captação das percepções de um grupo de oito estudantes surdos com diferentes níveis de formação e de interlínguas, através de entrevistas videogravadas, com a participação de intérprete. Objetivamos com isso avaliar a funcionalidade do processo de legendamento utilizado. Este trabalho de mestrado, além de objetivar a elaboração de um produto de mestrado profissional teve um viés educacional acadêmico, à medida que se propôs a um aprofundamento em uma técnica de ensino e aprendizagem em ambiente escolar que é o videoprocesso. Todos os vídeos produzidos foram veiculados através dos sites *Facebook* e *Youtube*, cujas “Uniform Resource Locator” estão citadas no trabalho.

Palavras-chave: Videoprocesso, Produção Audiovisual, Inclusão Digital e Social, Janela de LIBRAS, Acessibilidade aos surdos.

## ABSTRACT

This master's dissertation is an applied research that aimed to study an audiovisual production technique known as Videoprocess, created by the Spanish researcher Joan Ferrés Prats in 1996. In order to encourage the use of this technique by teachers and students in their professional practices, we elaborated short films created by the videoprocess methodology and spread them through social media. The essence of the Videoprocess is that it has a proven relevant and effective applicability, as a tool to transmit curricular contents in teaching environments. Its pillars are the student's role, the search for information, debate generation, participation and the commitment with the phases of audiovisual production as a whole. The methodology used was research-action with direct pedagogical interventions on the research participants. The work was divided in two phases, where firstly, were organized a series of Videoprocess workshops in a class of fifty students from the Information Systems bachelor, enrolled in "Computer Science and the Environment" at Universidade Federal Fluminense, at the Computer Science Institute, during the second semester of 2014. From these practical and theoretical activities on audiovisual production, with a total of 60 hours, time correspondent of the teaching internship of the research author, resulted on the creation of nine short films that addressed environmental problems caused by electronic waste (e-waste) at a global level. This content was based on the curriculum of the "Computer Science and the Environment" unit. The second phase of the process, performed at the "Spread The Sign" lab, a virtual dictionary on sign language, also at Universidade Federal Fluminense, was created a sign language subtitle, in the form of "Sign Language Window" videos, where two videos were subtitled. This phase aimed to contemplate an accessible technology to deaf people and create new academic work perspectives also based in social inclusion. The subtitling was made according to the criteria of the Associação Brasileira de Normas Técnicas, with the technical aspects analysed by a group of eight deaf students with different education levels and language skills, through recorded interviews, aided by an interpreter. The objective was to assess the functionality of the subtitling method used. This dissertation, beyond the aim to elaborate a dissertation product, has an academic educational bias, when it proposes a deepening of an teaching technique in a learning environment that is the videoprocess. All the videos produced were uploaded at *Youtube* and *Facebook*, under the "Uniform Resource Locators" cited in this work.

Keywords: Videoprocess, Audiovisual Production, Digital and Social Inclusion, Sing Language Window, Accessibility to the deaf.

# 1.INTRODUÇÃO

## 1.1 APRESENTAÇÃO

Os vídeos digitais, principalmente, os curtas metragens são formas de produções audiovisuais bastante populares. As redes sociais e os sites, de modo geral, veiculam “freneticamente” uma enorme variedade de vídeos, alcançando grandes quantidades de acessos na internet, cada vez mais velozes na transmissão de dados, como é o caso dos sites *Youtube*, *Vimeo*, *Facebook*, além de outros. Trata-se de um cotidiano midiático em que produção, exibição e inserção nos meios de comunicação (distribuição) ocorrem de forma paralela à ampliação e facilitação do acesso à web 2.0, (O’REILLY, 2007).

O público jovem exerce uma estreita identificação com esse tipo de mídia, por seu papel estimulador e motivador em vários sentidos. Mesmo sendo, frequentemente associadas ao puro entretenimento, a produção de vídeos digitais possibilita “infinitas” aplicações em nível pedagógico, desenvolvendo importante função no processo de ensino e aprendizagem, segundo (SHEWBRIDGE & BERGE, 2004 e ELLIS et al., 2004).

A formação de consumidores mais bem informados e “antenados” e o desenvolvimento do pensamento crítico estão intimamente relacionados, segundo Shewbridge & Berge, (2004). Isto porque, para estes autores os elementos envolvidos na produção audiovisual são fundamentais no sentido de contribuir para a formação e sedimentação de suportes analíticos, de modo que estudantes sejam mais observadores e venham a desenvolver visão mais crítica no que concerne ao consumo de mídias audiovisuais.

Segundo Martiani (1998), o envolvimento em produções audiovisuais leva ao “favorecimento de uma visão interdisciplinar”, sendo que em todos os níveis de ensino o aprendizado é maleável, interdisciplinar e se dá de maneira prática em diversos conteúdos trabalhados pelo professor.

Martiani (1998) cita “a integração de diferentes capacidades e inteligências”, baseando-se no fato de ser a produção audiovisual, uma atividade que influencia as aptidões, habilidades e inteligências dos que a praticam.

De acordo com Barrére, et al.; (2011), na década de 1990, de modo geral, a produção técnica audiovisual para transmissão na Educação à Distância (EAD) não era responsabilidade de docentes que, voltavam-se apenas para a seleção de conteúdos e preparação de suas aulas. Os aspectos técnicos que envolviam a produção de videoaulas ficavam a cargo de pessoal especializado. Porém, com o aumento da demanda e, conseqüentemente, o barateamento das novas mídias digitais e o nível de interação em ambientes virtuais de ensino, esses processos passaram a ser cada vez mais acessíveis aos professores e a partir daí começaram a surgir novas metodologias e técnicas de produção de cursos on line.

A enorme valorização das imagens nos meios de comunicação audiovisuais se transformou em uma nova linguagem e a demanda por profissionais capacitados para operar e se adaptar a velocidade de evolução dessa grande quantidade de novos recursos tecnológicos também aumenta vertiginosamente ( BARRÉRE, et al.; 2011).

“Aprender como produzir e ensinar pelas mídias, conhecendo sua linguagem e utilizando seu potencial criativo e modificador é não só um desafio para os professores, é uma tarefa para o qual eles têm que ser preparados, urgentemente” (DA CRUZ, 2008).

A convivência diária em ambientes formais de ensino permite o contato com situações que comprovam existir um distanciamento nítido entre boa parte dos docentes e as novas tecnologias de comunicação e informação. Fato este que nos remete aos modelos de ensino tradicionais que muito se afastam das propostas educacionais pós-modernas que buscam incentivar o uso de novas tecnologias como forma de ampliar as possibilidades educacionais contextualizadas com os conceitos de mídia-educação.

Para Belloni (2012)

...As definições mais atuais de mídia-educação se referem, em primeiro lugar, à *inclusão digital*, ou seja, à universalização do acesso e à apropriação dos modos de operar essas “máquinas maravilhosas”, que abrem as portas do mundo encantado da rede mundial de computadores, possibilitando a todos se tornarem produtores de mensagens midiáticas. A mídia-educação tem três dimensões essenciais: i) *objeto de estudo*, que é a leitura crítica de mensagens e linguagens; ii) *ferramenta pedagógica*, que diz respeito ao uso de mídias em situações de aprendizagem, isto é, à integração aos processos educacionais; iii) *apropriação crítica e criativa* das mídias como meios ou ferramentas de *expressão e participação*, acessíveis a qualquer cidadão jovem ou adulto... (BELLONI, 2012. p. 3).

Um dos aspectos marcantes dessa pesquisa é o seu caráter de inclusão digital dos docente e dos discentes, à medida que propusemos influenciar e incentivar ambos a se utilizarem da técnica do videoprocesso para criarem, juntamente com seus alunos, vídeos educacionais autorais. As atividades envolvidas demandaram o uso de celulares, filmadoras, câmeras fotográficas, computadores, além de softwares de edição. Portanto, havendo a necessidade do desenvolvimento de habilidades e conhecimentos no campo das tecnologias de informação e comunicação ao longo de várias oficinas realizadas durante a pesquisa, conforme será detalhado na seção de materiais e métodos.

Estas práticas também refletiram diretamente processos de inclusão social, a medida em que dos produtos originados desse trabalho, nove vídeos de curtas-metragens, dois deles foram legendados em janelas de LIBRAS para dar acessibilidade aos surdos a esses audiovisuais.

Segundo Almeida et.; al (2005)

...A exclusão social e a exclusão digital são mutuamente causa e consequência. Cidadãos que se enquadram em um ou mais tipos de exclusão social vistos anteriormente, podem ser inibidos de acompanharem a evolução tecnológica, passando a condição de integrantes da exclusão digital. Em contrapartida, cidadãos excluídos digitalmente por falta de empenho ou por opção própria, passam a fazer parte de um ou mais tipos de exclusão social... (ALMEIDA et. Al. P. 55-67. 2005)

Esta pesquisa de mestrado aborda a utilização do videoprocesso na elaboração de produtos audiovisuais em um ambiente de ensino e aprendizagem durante uma série de oficinas em uma IES (Universidade Federal Fluminense). Iniciamos nossas atividades com a apresentação da técnica do videoprocesso, abordando os seus mais importantes pilares, segundo Ferrés (1996), onde se destacaram: protagonismo – criatividade – participação – pesquisa – debate – compromisso – desafio.

Procuramos dar maior ênfase aos elementos protagonismo, criatividade, pesquisa e debate como os principais suportes do videoprocesso, estimulando os participantes a buscarem novas informações sobre os conteúdos trabalhados, de modo a alimentar os debates entre eles e fornecer cada vez mais subsídios teóricos para melhor embasamento sobre os temas.

Deixamos claro aos participantes que a técnica do videoprocesso é simples, objetiva e que valoriza, realmente, as etapas de construção do produto audiovisual e conseqüentemente o ganho pedagógico, ou seja, a cognição e não prioriza obrigatoriamente a qualidade técnica das produções.

Ferrés (1996) e Moran (1998) são autores que se preocuparam em desenvolver conceitos que ajudam o professor a se posicionar como usuário da tecnologia do vídeo. Segundo eles, existem diversas possibilidades de utilização dessa mídia digital e ao se fazer uma análise comparativa um pouco mais profunda, podemos notar mais semelhanças do que diferenças nas respectivas abordagens autorais.

O uso da tecnologia do vídeo pode representar apenas a exibição de vídeos pré-produzidos alugados, baixados da web, da videoteca do professor ou da escola, para seus alunos com objetivos de ensinar conteúdos ou apenas ilustrar uma aula. Porém, a medida em que o docente se apropria de técnicas e métodos de produção audiovisual e juntamente com seus alunos passa a produzir vídeos, ensinando-lhes essa técnica, ele torna-se usuário e praticante das tecnologias de produção audiovisual, o que demanda habilidades diferenciadas, no caso bem mais complexas, além de envolver a si e aos seus alunos em processos de cognição que utiliza o vídeo como meio e não como fim.

Segundo Girão (2005)

...A realização de um programa audiovisual educativo é, sem dúvida, uma tarefa complexa, mas perfeitamente exequível. Um pequeno segredo sobre produção é a familiaridade com as várias fases do processo e os equipamentos. Quanto mais se realiza, mais experiência se ganha e mais fácil será construir uma análise crítica dos meios audiovisuais, eletrônicos ou não... (GIRÃO 2005, p.115).

O videoprocesso propõe que o sujeito da aprendizagem assuma de fato a responsabilidade pelo processo de produção, (FERRÉS,1996).

...Para que haja um bom aproveitamento das potencialidades do vídeo, é imprescindível que os professores tenham uma formação específica para a utilização do meio. Não haverá professores formados para o emprego do vídeo e demais audiovisuais se não houver professores formados mediante o emprego do vídeo e dos demais audiovisuais...(FERRÉS, 1996, p.11)

A utilização de tecnologias digitais envolvidas na produção de materiais audiovisuais, como também a veiculação desses produtos em uma plataforma de EAD demanda práticas profissionais, provavelmente, inovadoras para muitos dos participantes.

Dessa forma, desejamos poder contribuir para diminuir o “abismo” existente entre os docentes praticantes de pedagogias tradicionais que apresentam sintomas da “tecnofobia” e os jovens, nascidos na geração *net* que, segundo Demo (2009), “gosta de fazer muita coisa ao mesmo tempo, espalha sua atenção em tarefas esparramadas, prefere trabalho em grupo, aprecia outros formatos de texto, faz barulho e estuda com música alta, insere-se em ambientes multiculturais”.

Trata-se de uma geração ávida por aprender através de metodologias de ensino contextualizadas com sua realidade em que possam atuar como protagonistas e não apenas como meros receptores de informações pré-concebidas. Fazer parte da construção do próprio conhecimento de forma ativa e participativa contribui para a formação de indivíduos dotados de capacidade de estabelecer análises a respeito dos conteúdos midiáticos que consomem e ampliam a visão crítica sobre tais produtos audiovisuais, conforme citam Shewbridge & Berge (2004), anteriormente, nesse texto.

Para Demo (2009)

...A pedagogia da transformação, entretanto, poderia avançar muito se tomasse mais a sério a parceria possível com as novas tecnologias, também porque as novas tecnologias precisam inapelavelmente da pedagogia: a inclusão digital mais promissora é aquela feita pela via das novas alfabetizações, inserindo as novas tecnologias nos processos de aprendizagem do professor e dos estudantes... (DEMO, 2009. p. 5-17).

O processo de formação dos educadores de modo que se integrem e se apropriem, mesmo que parcialmente, do vasto mundo das TIC, demanda, treinamento, tempo e esforço, pois a utilização de recursos educacionais requer desses profissionais competências e habilidades no manuseio de tecnologias que são novidades para muitos e que de modo importante compreendam que os elos com a pedagogia não devem ser rompidos para que haja a complementariedade entre elas, conforme menciona Demo

(2009), principalmente no que se refere a grande dependência das novas tecnologias em relação à pedagogia.

De acordo com Da Ponte (2000), embora os cursos de formação continuada sejam importantes para a preparação dos docentes diante do desafio de se utilizar de novas tecnologias de ensino, as práticas educacionais em ambientes de ensino e aprendizagem dão o respaldo e a experiência necessários para que esses meios se complementem e daí resultem em práticas pedagógicas com características inovadoras, transformadoras e inclusivas. De modo geral os professores exercem bom domínio sobre seus conteúdos específicos curriculares, “tropeçando” frequentemente quando lançam mão do uso de tecnologias educacionais. Enquanto alguns fazem uso dessas tecnologias em seu cotidiano fora dos ambientes de trabalho e demonstram enorme dificuldade em adequá-las às suas práticas docentes, outros repelem-nas veementemente, agindo com desconfiança e buscando adiar a todo custo o encontro com as novas tecnologias de ensino

Enquanto as novas tecnologias representam ainda uma gama de novidades para o homem pós-moderno, a tecnofobia chama a atenção para a periculosidade envolvida ao se tentar ultrapassar os limites impostos pela natureza e as mudanças que nela podem ocorrer. A percepção de mundo para os tecnófobos é de imutabilidade (HOTTOIS, 2008).

“Dentro de uma perspectiva de abordagem não apenas dos elementos pertinentes ao videoprocessamento, mas sim da utilização dos vídeos como ferramenta de ensino e aprendizagem de forma generalizada, buscamos discutir alguns conceitos emitidos por Ferrés (1996), a respeito de certas modalidades de utilização do vídeo e suas tecnologias, além da TV e da câmera em processos de ensino e aprendizagem. Suas reflexões giram em torno dos papéis motivador, informativo, avaliador, expressivo e lúdico do vídeo”.

O aspecto motivador do vídeo se revela pela mudança de foco, que passa da realidade para o espectador, de modo que este se sinta estimulado e apresente respostas ou reações. No contexto educacional a motivação que se pretende alcançar tem como base os diversos tipos de estímulos que objetivam a sensibilização e a provocação de grupos de indivíduos para que desenvolvam atividades práticas e/ou intelectuais (FERRÉS, 1996).

A função informativa se torna evidente em produções de documentários e no jornalismo, pois, os registros devem ser os mais precisos possíveis, assim como a transmissão dos mesmos deve obedecer à realidade vigente, de forma clara e objetiva (FERRÉS, 1996).

Na modalidade avaliadora o vídeo transforma-se em um espelho, cujo espectador encontra-se em frente à câmera e tem a possibilidade de se ver como outros o veem. Ele pode se auto avaliar sob diferentes aspectos, tais como trejeitos, comportamentos, fluidez de discurso de um orador ou até mesmo o desempenho físico de um atleta, entre outros aspectos da comunicação visual (FERRÉS, 1996).

Para Ferrés (1996) as escolas deveriam ter centros de produção audiovisual com a perspectiva de propiciar aos estudantes atividades educacionais artísticas. Dessa forma, o autor concebe o papel expressivo do vídeo como sendo a “Vídeo Arte” e lhe atribui a peculiaridade de ser a sua manifestação de maior visibilidade nos meios. Trata-se da produção audiovisual onde vemos incorporada a visão, desejos e sentimentos dos autores, seja em diferentes formatos como clipes, curtas-metragens ou filmes.

O aspecto lúdico do vídeo se evidencia quando o mesmo é fonte de prazer e o “deleite” se torna indispensável e motivador para os expectadores, sendo uma condição *sine qua non* para que ocorra a aprendizagem (FERRÉS, 1996). Segundo Ferrés (1996), a expressão “ensinar divertindo” tem origem na antiguidade.

A vivência do autor dessa pesquisa em espaços não formais de ensino e muitas participações em eventos de divulgação científica permite afirmar que os vídeos, também são amplamente utilizados em práticas de ensino e aprendizagem que ocorrem com grande frequência em museus e centros de ciências, além de exposições itinerantes de vídeos, como é o caso do projeto “Ver Ciência” (<http://www.verciencia.com.br>) que por mais de vinte anos representa uma das maiores mostras internacionais de ciências, através de vídeos feitos para as televisões do mundo e com ótima aceitação por parte do público,

Segundo Chagas (1993)

...A educação não-formal processa-se fora da esfera escolar e é veiculada pelos museus, meios de comunicação e outras instituições que organizam eventos de diversas ordens, tais como cursos livres,

feiras e encontros, com o propósito de ensinar ciência a um público heterogêneo. A aprendizagem não formal desenvolve-se, assim, de acordo com os desejos do indivíduo, num clima especialmente concebido para se tornar agradável... (CHAGAS, 1993, p. 52).

## **1.2 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS EM SALA DE AULA**

O pesquisador José Moran (1995) aborda algumas modalidades de utilização do vídeo em sala de aula, sendo algumas positivas e outras negativas, conforme discutiremos nessa seção. Os aspectos negativos, ou seja, os maus exemplos da aplicação do vídeo como ferramenta pedagógica são observados em diversas situações, como no caso do “Vídeo Tapa-Buraco”, verificada quando o professor está ausente da escola. Isso pode banalizar e desvalorizar a importância do vídeo, além de associá-lo à falta de professores, portanto à falta de aulas (MORAN, 1995). Há casos em que o vídeo pode funcionar como “enrolação” e trata-se da exibição de audiovisuais que não estão alinhados com os conteúdos trabalhados. É facilmente perceptível pelo aluno como uma forma de engodo pedagógico, também conhecido como “Vídeo-Enrolação” (Moran, 1995), pois a não coerência do que é exibido através do vídeo com o que é estudado em sala se torna evidente (MORAN, 1995).

O autor José Moran menciona um fato comum em professores que fazem uso do vídeo há pouco tempo e podem se empolgar e exibir vídeos em todas as aulas, deixando de lado outras práticas pedagógicas também importantes. Essa prática negativa é denominada como vídeo-deslumbramento (Moran, 1995), podendo o professor incorrer no erro de massificar o trabalho, tornando-o enfadonho para os estudantes. Ao invés de aproveitar as imperfeições de conteúdos e/ou estéticas dos vídeos, professores criticam exageradamente alguns audiovisuais em detrimento de sua exploração e questionamentos juntamente com seus alunos, desperdiçando uma possível maneira de contribuir para a formação de indivíduos mais críticos e seletivos em relação aos conteúdos de certos vídeos, sendo esta prática chamada de vídeo-perfeição (MORAN, 1995).

“Só Vídeo”, consiste na simples exibição de um vídeo sem que haja algum tipo de dinâmica ou desdobramento sobre as informações transmitidas por ele ou sem que determinadas cenas sejam repetidas devido a maior importância ou desligamento em

relação aos conteúdos abordados pela disciplina pode representar uma péssima forma de utilização de vídeos em sala de aula (Moran, 1995) e não justifica a utilização de audiovisuais como ferramenta pedagógica.

Moran (1995) apresenta em contrapartida, uma série de sugestões para a utilização positiva de vídeos em sala de aula, como o que denomina de “Vídeos Simples”, onde sugere ao professor iniciar com a exibição de vídeos mais simples e próximos à realidade dos alunos e de fácil compreensão para, posteriormente, apresentar vídeos mais complexos e artísticos. Há também, a modalidade “Vídeo Como Sensibilização” em que o uso de vídeos de boa qualidade é importante para introduzir novos conteúdos, aguçar a curiosidade e estimular os alunos. Desperta o interesse dos estudantes em pesquisar e aprofundar os conteúdos.

Como forma de ilustrar a aula, os vídeos podem mostrar imagens que situem os alunos em determinadas eras da história, sendo uma forma de aproximação da escola e do mundo, através do vídeo e suas imagens. Essa modalidade de utilização do vídeo como recurso pedagógico foi denominada de “Vídeo como ilustração” (MORAN, 1995). O “Vídeo Como Simulação” representa um tipo de ilustração audiovisual que pode simular experimentos laboratoriais em química e física ou fenômenos biológicos. Em algumas ocasiões, onde a utilização de laboratórios ou a visita a algum ambiente não-formal de ensino e aprendizagem seja inviável ou impossível, essa modalidade de aplicação do audiovisual pode ter importância pedagógica (MORAN, 1995).

Há vídeos que são diretos ou indiretos na forma de transmitir os conteúdos. A forma direta se caracteriza por informar um tema específico, enquanto a forma indireta exhibe o vídeo e possibilita intervenções variadas e interdisciplinares. Em referência a estes tipos de audiovisuais foi criada a modalidade “Vídeo Como Conteúdo de Ensino” para definir suas características e objetivos (MORAN, 1995).

### **1.3 CATEGORIAS DE VIDEOPROCESSO NO ENSINO FORMAL**

Também denominado como “Vídeo como Produção” (Moran, 1995) e “videoprocesso” (Ferrés, 1996) é uma modalidade de utilização do vídeo, originariamente criada para utilização em ambientes formais de ensino e aprendizagem, em que professores podem construir um acervo autoral de vídeos (videoteca) e não depender de vídeos que possam não se adequar aos objetivos pedagógicos do professor.

Podem ser registrados eventos, aulas, experimentos entre outros. Em suma, o professor precisa estar atento para gravar aquilo que considera de maior importância para, posteriormente utilizar no preparo de suas aulas, como faz com seus livros e apostilas. Tal aplicação do videoprocessamento foi classificada como “Documentário” (MORAN, 1995).

Partindo do princípio de que materiais em vídeo não são imutáveis, o professor pode ousar um pouco mais, perder o excesso de “respeito” e modificar um ou outro material audiovisual em função de suas necessidades pedagógicas, como faz com um texto para uso em sala de aula. Essa categoria foi denominada como “Intervenção” (MORAN, 1995).

Existe uma categoria de videoprocessamento chamada “Expressão” que

#### Segundo Moran (1995)

...como nova forma de comunicação, adaptada à sensibilidade principalmente das crianças e dos jovens. As crianças adoram fazer vídeo e a escola precisa incentivar o máximo possível a produção de pesquisas em vídeo pelos alunos. A produção em vídeo tem uma dimensão moderna, lúdica. Moderna, como um meio contemporâneo, novo e que integra linguagens. Lúdica, pela miniaturização da câmera, que permite brincar com a realidade, levá-la junto para qualquer lugar. Filmar é uma das experiências mais envolventes tanto para as crianças como para os adultos. Os alunos podem ser incentivados a produzir dentro de uma determinada matéria, ou dentro de um trabalho interdisciplinar. E também produzir programas informativos, feitos por eles mesmos e colocá-los em lugares visíveis dentro da escola e em horários onde muitas crianças possam assistir... (MORAN, 1995.; p.31)

Uma vez tendo descrito o estado da arte e as motivações que levaram à esta pesquisa, vamos detalhar os objetivos que resultaram na construção do produto desse trabalho de mestrado.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Desenvolver estudos e oficinas de audiovisuais que comprovem a eficácia da técnica chamada videoprocesso na elaboração de vídeos voltados para o ensino e aprendizagem de conteúdos escolares, de modo a Incentivar e influenciar docentes e discentes na produção de vídeos educacionais autorais, através do videoprocesso.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Realizar um levantamento bibliográfico sobre o tema videoprocesso e suas tecnologias.
2. Verificar as experiências e habilidades dos estudantes da disciplina “Computação e Meio Ambiente” quanto à utilização de equipamentos de filmagem e edição de imagens.
3. Organizar e implementar as oficinas de videoprocesso semipresenciais , com a finalidade de produzir videos curtas-metragens, juntamente com os discentes, com a finalidade de avaliar a técnica do videoprocesso para que possa ser aplicada em cursos de formação de professores e de licenciandos.
4. Legendar um vídeo, produzido nas oficinas de videoprocesso, deste trabalho, em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para torná-lo acessível ao público surdo.
5. Veicular os vídeos produzidos através das redes sociais.

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

Neste trabalho categorizado como pesquisa aplicada por suas características práticas, através da realização de várias oficinas durante seu desenvolvimento foi utilizada a metodologia do tipo pesquisa-ação, ocorrendo uma série de transformações que eram esperadas e entendidas como sendo resultados fundamentais advindos da inicialização das atividades do pesquisador com o grupo. Como consequência de um processo que prioriza a elaboração cognitiva da vivência com o videoprocessamento, apoiada na reflexão crítica coletiva sobre o tema do lixo eletrônico e o seu descarte indevido na natureza.

Como parte da metodologia desta pesquisa foram utilizadas duas subcategorias de videoprocessamento, segundo Moran (1995), que são elas: expressão e intervenção.

A subcategoria “Expressão”, onde a prioridade é incentivar aos alunos a produzir vídeos voltados aos conteúdos escolares, buscando sempre o envolvimento dos membros da escola. Deve-se valorizar o máximo possível os espaços de exibição dos vídeos com vista à divulgação dos materiais audiovisuais autorais.

“Intervenção”, que se caracteriza por adaptações feitas em vídeos com a finalidade de adequá-los às necessidades do usuário, no caso às suas necessidades pedagógicas. São exemplos dessa subcategoria dois vídeos legendados em LIBRAS, onde inserimos as “Janelas de LIBRAS” com a finalidade de tornar esses audiovisuais acessíveis ao público surdo. São eles: “Dedeilson e o Lixo Eletrônico” e “Diferentes Visões do Lixo Eletrônico na Sociedade”.

A modalidade “Intervenção” se deu no Laboratório do “*Spread The Sign*”. Um grupo de oito estudantes surdos foram voluntários para que pudéssemos submeter os dois vídeos legendados a um processo de avaliação quanto à qualidade e funcionalidade das “Janelas de LIBRAS”.

Em nossa metodologia de trabalho, o videoprocessamento na subcategoria “Expressão” foi aplicado durante as oficinas com os alunos ouvintes do curso de Sistemas de Informação, fase em que foram construídos os nove vídeos que perfazem o produto desse trabalho de mestrado. Buscou-se incentivar os grupos para que suas produções estivessem voltadas para abordagens dos conteúdos da ementa da disciplina, “Computação e meio Ambiente”, a integração de todos nos trabalhos e sempre

ratificando a importância da divulgação dos vídeos produzidos. Não se pode deixar de ressaltar que as etapas de gravação e edição dos vídeos ocorreram sem a participação direta da professora supervisora do estágio de docência e do autor da pesquisa.

### **3.1 PESQUISA BIBLIOGRAFICA SOBRE A TÉCNICA DO VIDEOPROCESSO**

Inicialmente, foi realizado o levantamento dos fundamentos referentes aos aspectos do videoprocessos que envolvem o tema produção audiovisual para o melhor entendimento do estado da arte sobre o tema abordado. Com esse objetivo, várias palavras-chave foram selecionadas: Videoprocessos, Formação continuada de professores, Inclusão Digital e Social e Produção audiovisual e Acessibilidade aos surdos.

O cruzamento desta série de palavras-chave, previamente estabelecidas, foi realizado em diversas bibliotecas virtuais, incluindo:

- Scientific Electronic Library Online, (<http://www.scielo.org/php/index.php>);
- Periódicos da Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>)
- Google acadêmico (<http://scholar.google.pt/>)

Este levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de agosto de 2014 a junho de 2015, abrangendo, portanto, as obras catalogadas nos referidos bancos de dados bibliográficos até essa data. Usamos como base para o referencial bibliográfico os autores Joan Férres (1996) e José Moran (1995), pois são os pesquisadores que se destacam sobre a temática do videoprocessos. A interpretação dos resultados das entrevistas foi feita por meio da análise quali-quantitativa de conteúdo (Vala, 1986).

### **3.2. ENTREVISTAS PARA AVALIAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS E HABILIDADES EM PRODUÇÃO AUDIOVISUAL**

Todos os participantes, os palestrantes e a equipe técnica desta pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), bem como a autorização do uso de imagens, onde se encontram os modelos nos anexos nºs 7.2, 7.3 e 7.4. As autorizações assinadas se encontram no laboratório do “*Spread The Sign*”, caso haja solicitação as mesmas estão à disposição. Entrevistamos o público-alvo constituído por alunos ouvintes do curso de Sistemas de Informação antes, durante e depois das oficinas.

Vale ressaltar que as entrevistas que constituem o pré-teste foram Videogravadas adotando-se os tipos de entrevistas individuais e também em bloco, ou seja, entrevistas em grupos, enquanto as entrevistas do pós-teste foram feitas através de questionários, do modo on line, utilizando-se o “*Google Drive*” como ferramenta de comunicação entre o autor da Pesquisa e os alunos.

Devemos mencionar que este projeto foi aprovado pelo CEP da Universidade Federal Fluminense (UFF), sob o certificado de apresentação para apreciação ética (CAAE) número 41679214.2.0000.5243.

A aplicação do questionário semiestruturado on line, localizado na seção 4.2, contendo oito perguntas, nos permitiu caracterizar:

- A pergunta nº 01, que se encontra localizada na sessão de resultados e discussões destinou-se a avaliar a funcionalidade dos materiais didáticos postados na plataforma Moodle sob a forma do curso virtual “Vontade de Filmar”.
- A aquisição de habilidades específicas necessárias à produção audiovisual e veiculação de vídeos na Web, foi avaliada através da pergunta nº 02 do questionário, que se encontra na sessão de resultados e discussões.
- Com a pergunta 03, localizada na sessão de resultados e discussões, esperávamos avaliar o nível de experiências dos participantes em produções audiovisuais.
- Impressões sobre a técnica de videoprocesso na produção de vídeos, conforme resultados obtidos através da pergunta nº 04, localizada na sessão de resultados e discussões.
- Ao analisar a pergunta 05, localizada na sessão de resultados e discussões, tivemos o objetivo de avaliar os possíveis conhecimentos prévios dos participantes das oficinas em relação à técnica do videoprocesso.
- Mediante a pergunta 06, localizada na sessão de resultados e discussões, avaliamos quais eram os aspectos mais complexos para se trabalhar em produção audiovisual, baseando-se no videoprocesso, segundo os discentes.
- A validade da técnica do videoprocesso como ferramenta avaliativa em disciplinas curriculares pode ser avaliada através da pergunta nº 07, localizada na sessão de resultados e discussões.
- Os tipos de influências que a prática da produção audiovisual exerceu sobre os estudantes em relação às expectativas profissionais futuras dos mesmos. A

pergunta nº 08, que se encontra localizada na sessão de resultados e discussões do questionário estabelece uma relação entre a participação nas oficinas com a possível influência do videoprocessamento sobre os participantes.

### **3.2.1 AS ENTREVISTAS VIDEOGRAVADAS**

Ao iniciarmos as oficinas foram feitas entrevistas videogravadas com alguns representantes dos grupos de alunos e com a professora responsável pela supervisão das atividades com a finalidade de coletar as impressões destes a respeito de conhecimentos sobre alguns aspectos da produção audiovisual e a forma como o grupo estava se integrando à nova forma de trabalhar conteúdos programáticos através da criação de vídeos em uma disciplina em uma IES, no caso a UFF. As entrevistas encontram-se no anexo 8.3 desta dissertação.

#### **3.2.1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO**

O público-alvo dessa pesquisa foram alunos ouvintes do curso de Sistemas de Informação do Instituto de Computação da UFF, onde não haviam estudantes que se declarassem com deficiência, estudantes surdos de Ensino Médio do Senai de Niterói e do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da UFF da turma de 2015, sendo a única deficiência declarada por eles a surdez.

Algumas características que merecem ser destacadas em relação aos estudantes ouvintes da UFF que participaram das oficinas e uma delas é que estes se encontram matriculados em um curso noturno. Este curso de bacharelado, segundo sua coordenação, aborda os conteúdos com grande empenho na interdisciplinaridade, usando a computação como atividade meio.

Neste curso objetiva-se capacitar profissionais para atuação em diferentes nichos mercadológicos com enfoque em programação e criação de softwares. O perfil que se espera dos profissionais egressos do curso de Sistemas de Informação se baseia em habilidades para “tratar do planejamento, dos recursos humanos e das inovações, além da utilização instrumental da tecnologia da computação na solução criativa de problemas diversos de organizações” (<http://www.ic.uff.br/index.php/pt/informacoes-gerais-sistemas-de-informacao>, 2015).

Em relação aos estudantes surdos voluntários da pesquisa, cinquenta por cento (4 pessoas) entrevistadas eram participantes do projeto internacional “*Spread The Sign*” como voluntários que atuam no desenvolvimento do dicionário on line gratuito e multilíngue (Línguas de Sinais/Gestuais e Oraís). Os outros cinquenta por cento (4 pessoas) são alunos do Curso de Mestrado em Diversidade e Inclusão (CMPDI) do segundo edital de ações afirmativas de 2015.

### **3.3 ORGANIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS OFICINAS DE VIDEOPROCESSO**

Foram selecionados pelos participantes das oficinas dez temas relacionados aos problemas ambientais causados pelo descarte *in natura* de lixo eletrônico, abordando soluções para os problemas ambientais mencionados e que faziam parte da ementa da disciplina “Computação e Meio Ambiente”. Dos dez temas, nove deles deram origem a vídeos curtas-metragens.

As oficinas de produção audiovisual se deram no segundo semestre de 2014, às terças e quintas-feiras entre 18h00min e 19h:40min na sala 321 e no Laboratório de informática do Instituto de Computação, com cinquenta alunos do curso de Sistemas de Informação participando das atividades, no Campus da Praia Vermelha, totalizando sessenta horas de estágio de docência.

Como forma de contribuir para a valorização das oficinas de videoprocessamento, atribuiu-se ao trabalho uma pontuação que foi referente a um percentual da avaliação total da disciplina.

As etapas percorridas durante o projeto foram: a organização do material didático e o cadastramento dos participantes das oficinas na Plataforma Interagir-UFF em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) denominado “Vontade de Filmar”, criado especificamente para disponibilizar os conteúdos e informações necessárias para dar suporte às oficinas. O material disponibilizado foi: textos sobre teorias sobre videoprocessamento, técnicas de elaboração de *story line*, sinopses, roteiros, técnicas de edição de imagens, enquadramentos de câmera, locações, iluminação, captação de som e textos sobre Mídia-Educação.

Através de uma parceria estabelecida com a “BemTV” foi possível disponibilizar para os discentes na plataforma Interagir - “Vontade de Filmar”, a cartilha produzida

pela equipe desta ONG, cujo conteúdo apresenta o passo-a-passo da produção audiovisual. A “BemTV” elabora, executa, sistematiza e dissemina processos pedagógicos voltados para jovens, usando a comunicação como metodologia. Atua na promoção do intercâmbio de conhecimentos entre a sociedade civil organizada e as escolas, visando o aprimoramento das políticas públicas de educação” (<http://www.bemtv.org.br/portal/downloads/cartilha-central.pdf>).

A seguir detalharemos as etapas das oficinas de videoprocesso:

- Inicialmente, nossos esforços se concentraram em dividir a turma composta por cinquenta alunos em dez grupos com cinco alunos cada e propor que cada grupo definisse, através de discussões, um tema relativo à disciplina, de modo a transformá-lo em um filme de curta duração (de 4 a 7 minutos).
- Posto isso e aceito pela turma, iniciamos as atividades. Foram ministradas aulas teóricas presenciais utilizando-se material didático multimídia disponibilizado no ambiente virtual da disciplina, [www.interagir.uff.br](http://www.interagir.uff.br) (Vontade de Filmar); sobre os conteúdos programáticos que nortearam o desenvolvimento dos vídeos. Apresentamos as principais características do videoprocesso, além de um pequeno histórico sobre a sua origem e aplicações.
- Discussões e aulas sobre os elementos teóricos e comportamentais que são fundamentais e que permeiam as características do videoprocesso, segundo Ferrés (1996), foram trabalhados com os seguintes temas:
  1. A escolha de temas norteadores que estivessem relacionados aos conteúdos curriculares, com objetivos claros de transmiti-los.
  2. A importância de se pesquisar sobre o tema selecionado para que o grupo tivesse consciência em relação ao que se pretendia transformar em vídeo e dos objetivos a serem alcançados.
  3. A necessidade dos debates com fluxos multidirecionais de opiniões e ideias.
  4. A importância da participação em todas as etapas do processo criativo.
  5. A necessidade de se fazer aflorar a criatividade para que o trabalho tivesse originalidade em sua construção, porém, não obrigatoriamente na qualidade técnica de seu produto final, pois, não é esse o objetivo principal da técnica do videoprocesso.
  6. O compromisso com o trabalho para que houvesse, realmente, ganho pedagógico ao longo da construção do audiovisual.

7. O dinamismo que é uma das características marcantes do trabalho em produções culturais e com a produção audiovisual não é diferente.
  8. O protagonismo sugerido pelo videoprocesso. O aluno como o principal responsável pelo desenvolvimento das ideias e do trabalho de produção, incorporando a responsabilidade sobre os processos envolvidos no ensino e aprendizagem, através da produção de vídeos.
- Apresentação das técnicas cinematográficas na formação de professores e as etapas enumeradas por (KINDEM & MUSBURGER ,1997)
- 1) Pré-produção consiste na preparação, planejamento e projeto do vídeo a ser produzido, ou seja, desde a concepção da ideia inicial até a filmagem, que se divide em 4 fases: sinopse, argumento, roteiro e storyboard.
  - 2) Produção é a etapa em que são gravadas as cenas que irão compor o vídeo, feitas em tomadas, ou seja, com intervalos de tempo entre o início e o término de cada gravação. Essas tomadas vão compor uma cena e as várias cenas formarão o vídeo.
  - 3) A pós-produção é a etapa na qual é feita a edição e a organização das tomadas gravadas para a composição das cenas e do vídeo como um todo.
- Foram apresentados vídeos construídos a partir das concepções técnicas e filosóficas contidas na técnica do videoprocesso para que o grupo tivesse noções de como é um produto final obtido a partir dessa técnica experimentada por eles.
  - Foram ministradas palestras com profissionais de diferentes áreas e em diferentes momentos com a proposta de complementar o subsidio teórico dado aos alunos das oficinas:

**Palestrante 1** – Conforme a figura 01, a professora Dr<sup>a</sup>. Ruth Mariani Braz falou durante uma hora e meia sobre “A importância da inclusão Sócio-educacional de surdos e o ensino de LIBRAS em nível mundial”. Foi mencionado também o projeto internacional “*Spread The Sign*” ([www.spreadthesign.com](http://www.spreadthesign.com)) que constitui-se em um AVA de aprendizagem das Línguas de Sinais/Gestuais. É importante ressaltar que a palestra ministrada pela Dr<sup>a</sup> Ruth Mariani teve como objetivo transmitir aos alunos a relevância de se prepararem profissionalmente de modo a se tornarem profissionais preocupados com as questões relativas às questões da inclusão social e digital de uma forma ampla e buscarem estar sempre

enquadrados em projetos e operações que tenham a perspectiva inclusiva levada a sério, ao longo de suas carreiras profissionais.



(Figura 1: Palestra da professora Dr<sup>a</sup> Ruth Mariani à esquerda e à direita a professora Dr<sup>a</sup> Rosângela Lopes Lima)

**Palestrante 2** – A elaboração dos roteiros causou elevado grau de dificuldade aos alunos das oficinas, sendo necessário, inclusive, convidar uma jornalista Aline Angel Vargas, para palestrar sobre o tema “Elaboração de Roteiros e Cronogramas de Vídeos”. Conforme a figura 02, a jornalista e editora de vídeos discursou durante duas horas sobre a elaboração de roteiros e de cronogramas de produção audiovisual.



(Figura 2: Palestra da jornalista Aline Angel Vargas na sala de oficinas)

**Palestrante 3** – Conforme a figura 03, o analista de sistemas do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), Carlos Henrique Machado falou durante uma hora e meia a respeito de inclusão digital em seus diversos níveis.



(Figura 3: Palestra de Carlos H. Machado (Serpro) Sobre Inclusão digital)

A palestra de Carlos Henrique Machado (Serpro) sobre inclusão digital foi relacionada aos objetivos dessa pesquisa, a medida em que a produção audiovisual com utilização da técnica do videoprocesso demonstrou ser, na prática, um processo de inclusão digital, portanto sua fala respaldou as discussões sobre os aspectos da inclusão digital que havíamos promovido durante as oficinas e focou nas atividades do Serpro em organizar palestras em Universidades e empresas, sobre o tema “Inclusão Digital” na sociedade e no trabalho.

Foram selecionados temas pelos alunos para desenvolvimento durante a oficina de Videoprocesso, conforme as figuras 04, 05 e 06. Cada grupo expôs seu projeto audiovisual para a classe, conforme demonstra a figura 06.



**(Figura 4: Oficina de Videoprocesso)**



**(Figura 5: Oficina de Videoprocesso)**



(Figura 6: Oficina de Videoprocesso – aluno apresentando seu projeto audiovisual)

### 3.3.1 MATERIAIS

Os equipamentos utilizados foram de grande simplicidade, tanto para as filmagens, como para a captação de áudio, de modo que a produção audiovisual se tornasse um processo acessível e que a tecnologia não fosse um obstáculo para a realização das oficinas.

### 3.3.2 HARDWARES E SOFTWARES

Os equipamentos utilizados foram celulares e câmeras fotográficas, filmadoras caseiras, laptops. Os equipamentos utilizados nas filmagens eram de propriedade dos alunos e as locações se deram em diversos lugares, dentro e fora da UFF, ficando as escolhas a critério dos grupos. A proposta consistiu na utilização de softwares não proprietários de edição de imagens compatíveis com o sistema operacional Linux, de modo a ampliar o acesso a um número maior de pessoas aos recursos necessários à produção audiovisual. Foram sugeridos aos participantes a utilização dos seguintes softwares não proprietários para edição dos vídeos: Pitivi – Cinelerra – Flowblade – Avidemux – Jahshaka – Kdenlive - Live Video -Light Works Pro – Openshot – Lives.

Porém, deixamos os grupos livres para a escolha dos programas a serem utilizados nas edições dos vídeos e vale ressaltar que apenas dois grupos se utilizaram de softwares não proprietários que foram o “Cinelerra” e o “Openshot”.

### **3.4 A LENGENDAGEM DOS VÍDEOS COM JANELAS DE LIBRAS**

Com o objetivo de tornar os vídeos acessíveis ao público surdo tomamos a iniciativa de fazer a legendagem de um deles, conforme previsto como um dos objetivos específicos, porém, conseguimos legendar dois e não apenas um. Nessa fase do trabalho não houve a participação dos alunos do curso de Sistemas de Informação, mas sim da equipe do “*Spread The Sign*”.

Optamos pela utilização da “Janela de LIBRAS”, seguindo as normas estabelecidas pela ABNT NBR 15290:2005, cujas exigências técnicas estão listadas a seguir:

#### **3.4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA JANELA DE LIBRAS**

##### **3.4.1.1 ESTÚDIO**

O local onde será gravada a imagem do intérprete da LIBRAS deve ter:

- a) espaço suficiente para que o intérprete não fique colado ao fundo, evitando desta forma o aparecimento de sombras;
- b) iluminação suficiente e adequada para que a câmera de vídeo possa captar, com qualidade, o intérprete e o fundo;
- c) câmera de vídeo apoiada ou fixada sobre tripé fixo;
- d) marcação no solo para delimitar o espaço de movimentação do intérprete.

##### **3.4.1.2 JANELA**

Na janela com intérprete da LIBRAS:

- a) os contrastes devem ser nítidos, quer em cores, quer em preto e branco;
- b) deve haver contraste entre o pano de fundo e os elementos do intérprete;
- c) o foco deve abranger toda a movimentação e gesticulação do intérprete;
- d) a iluminação adequada deve evitar o aparecimento de sombras nos olhos e/ou seu ofuscamento.

##### **3.4.1.3 RECORTE OU WIPE**

Quando a imagem do intérprete da LIBRAS estiver no recorte:

- a) a altura da janela deve ser no mínimo metade da altura da tela do televisor;
- b) a largura da janela deve ocupar no mínimo a quarta parte da largura da tela do televisor;
- c) sempre que possível, o recorte deve estar localizado de modo a não ser encoberto pela tarja preta da legenda oculta;
- d) quando houver necessidade de deslocamento do recorte na tela do televisor, deve haver continuidade na imagem da janela.

#### **3.4.1.4 REQUISITOS PARA A INTERPRETAÇÃO E VISUALIZAÇÃO DA LIBRAS.**

Para a boa visualização da interpretação, devem ser atendidas as seguintes condições:

- a) a vestimenta, a pele e o cabelo do intérprete devem ser contrastantes entre si e entre o fundo. Devem ser evitados fundo e vestimenta em tons próximos ao tom da pele do intérprete;
- b) na transmissão de telejornais e outros programas, com o intérprete da LIBRAS em cena, devem ser tomadas medidas para a boa visualização da LIBRAS;
- c) no recorte não devem ser incluídas ou sobrepostas quaisquer outras imagens.

A avaliação da funcionalidade das legendas aplicadas aos audiovisuais produzidos nesse trabalho de mestrado se fez necessária para que possamos aprimorar nossos futuros trabalhos nessa área e se encontram na sessão de discussões.

E, em relação à metodologia utilizada na legendagem, trabalhamos no laboratório do *“Spread The Sign”* com um grupo de oito voluntários (as) surdos (as) que foram divididos (as) em dois grupos de quatro pessoas, com perfis diferentes no que se refere ao nível de escolaridade. O primeiro grupo (Grupo I) tem nível de escolaridade entre o Ensino Fundamental (a partir do sexto ano, porém todos adultos), e o Ensino Médio, todos também adultos. O segundo grupo (Grupo II) tem nível de escolaridade Superior Completo.

A dinâmica das entrevistas contou com a intérprete em LIBRAS do projeto *“Spread The Sign”* Juliete Felinto Viana e optamos por fazer as entrevistas com os dois grupos em separado. Iniciamos as entrevistas com os estudantes do nível básico, exibindo os filmes coletivamente para posteriormente fazermos as perguntas individualmente.

O procedimento com os entrevistados de nível superior de escolaridade se deu da mesma forma e em ambos os casos todo o processo foi interpretado em LIBRAS e videogravado.

### 3.4.2 FRAMES DOS VÍDEOS LEGENDADOS

A seguir encontram-se alguns *frames* retirados dos dois vídeos legendados em LIBRAS no Laboratório do “*Spread The Sign*”. Autores das janelas de LIBRAS: Ricardo Malheiros, Juliete Felinto Viana e Aline Angel Vargas.

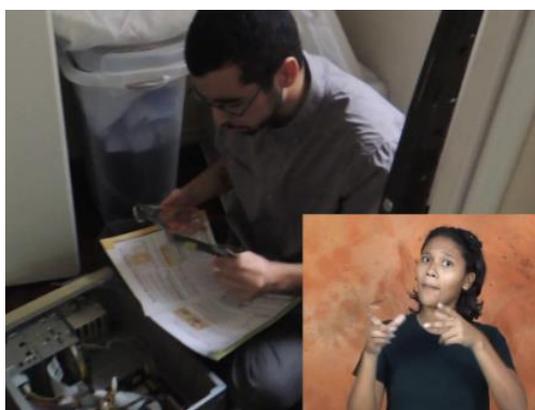


Figura 7: *Frame 1*

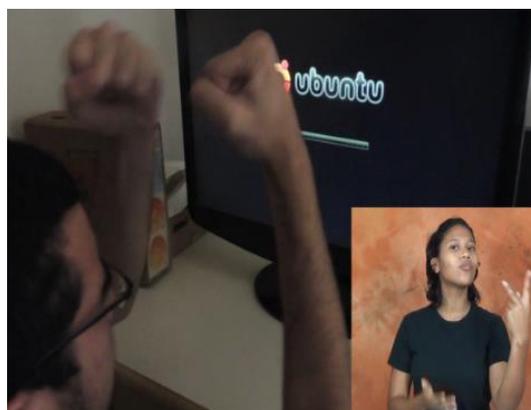


Figura 8: *Frame 2*



Figura 09: *Frame 3*



Figura 10: *Frame 4*

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 ANÁLISE E REVISÃO SOBRE O TEMA VIDEOPROCESSO**

A revisão bibliográfica sobre o tema videoprocesso e suas tecnologias foi desenvolvida e publicada nos Anais do Congresso internacional ISEC 2015 Lisbon “Equidade e Inclusão em Educação”, realizado entre os dias 26 e 29 de julho de 2015 na Universidade de Lisboa, conforme apêndice número 01.

### **4.2 VERIFICANDO OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS PARTICIPANTES DAS OFICINAS SOBRE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL**

Os questionários foram respondidos por vinte e três alunos, além de oito entrevistas videogravadas feitas com outros oito alunos desta mesma turma no decorrer das oficinas no segundo semestre de 2014, com os estudantes do curso de Sistemas de Informação da Universidade Federal Fluminense. Seguem abaixo as perguntas do questionário com os respectivos resultados obtidos e suas discussões.

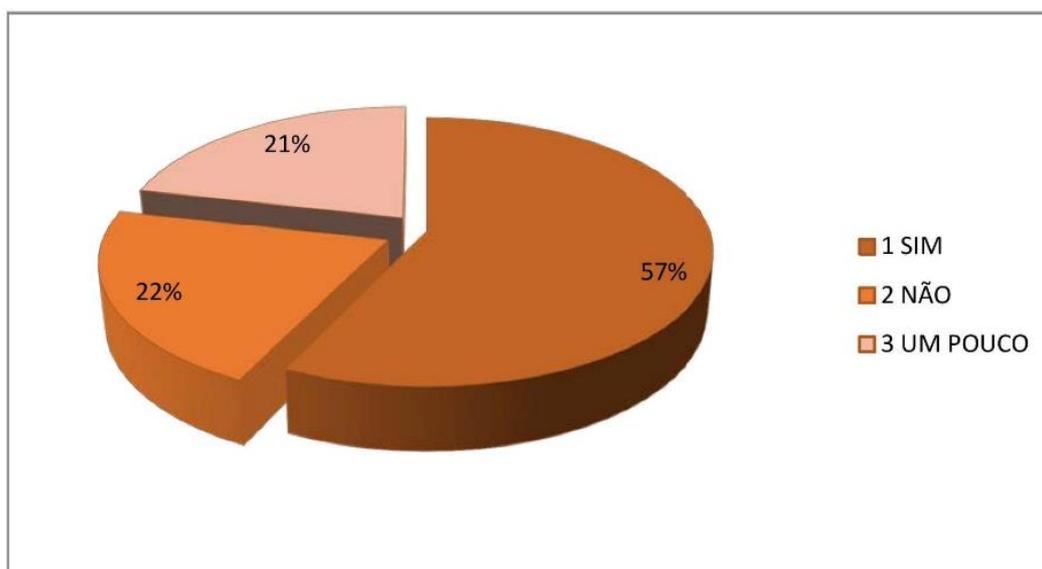
#### **PERGUNTA 01**

Em sua opinião os materiais didáticos postados na plataforma Moodle o auxiliaram de alguma forma na sua produção audiovisual?

**Você Pode Marcar Mais de Uma Opção**

Sim ( )      Não ( )      Um pouco ( )      Bastante ( )      Não consultei ( )

## GRÁFICO 1



**(Figura 11: Grafico 1 - Opinião sobre os acessos aos materiais didáticos postados na plataforma Moodle)**

O gráfico 1 (Figura 11), apresenta um resultado relativamente positivo no que se refere as respostas sobre a importância e a utilização do material didático postado na plataforma Interagir ao longo das oficinas de Videoprocessamento, visto que 57% dos respondentes consideraram ter sido válida a contribuição prestada pela disponibilização de material didático em forma on line na plataforma Interagir – UFF.

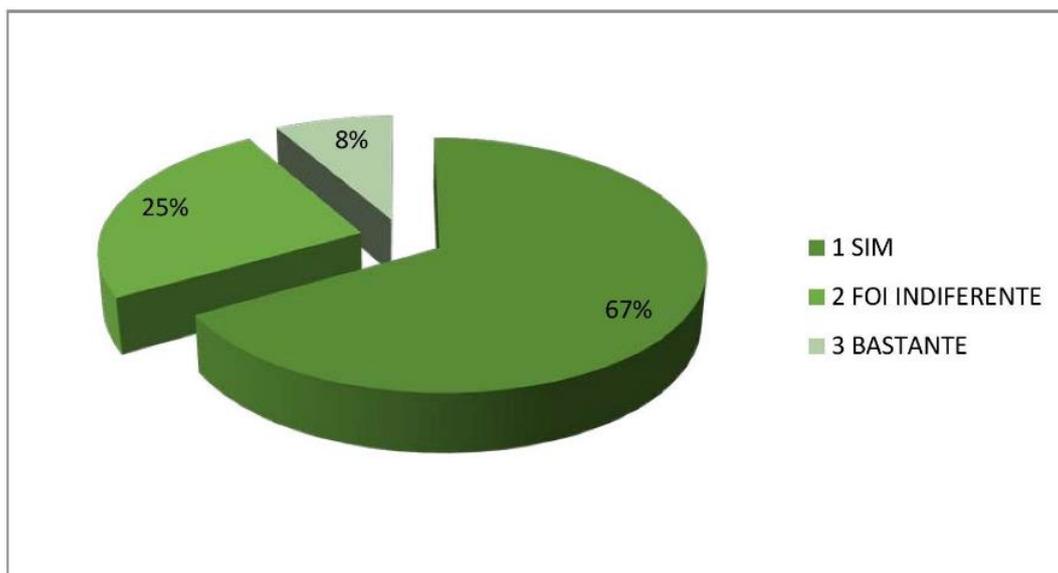
Segundo ALLY (2004), os objetivos educacionais não são totalmente dependentes do tipo de mídia utilizado na transmissão dos conteúdos, porém, devem refletir a qualidade do material didático de modo que ocorram saltos qualitativos no processo de aprendizagem. Podemos mencionar também a necessidade de se ter uma proposta pedagógica bem direcionada em relação à sua coerência e objetivos pedagógicos. Tais cuidados tornam o AVA atraente e transmite segurança ao sujeito aprendente.

## PERGUNTA 02

Você considerou importantes as aulas e discussões teóricas no sentido de orientá-lo sobre a técnica do Videoprocessamento e na elaboração do seu vídeo?

Sim ( ) Não ( ) Foi Indiferente ( ) Bastante ( ) Já tinha os conhecimentos necessários ( )

## GRÁFICO 2



(Figura 12: Gráfico 2 - A Importância das aulas e discussões teóricas).

Como se pode observar, o gráfico 2 (Figura 12) demonstra a opinião dos estudantes sobre a importância que tiveram as aulas específicas sobre produção audiovisual e discussões teóricas durante as oficinas, como fatores norteadores para a compreensão da técnica do videoprocessamento, sendo fundamental para o alcance do objetivo principal que é a aquisição de conhecimentos, através da produção audiovisual. Segundo Ferrés, (1996) a técnica do videoprocessamento se baseia, dentre outras coisas, nos debates e análises de diferentes pontos de vista em relação aos temas abordados dentro dos conteúdos trabalhados por professores e alunos.

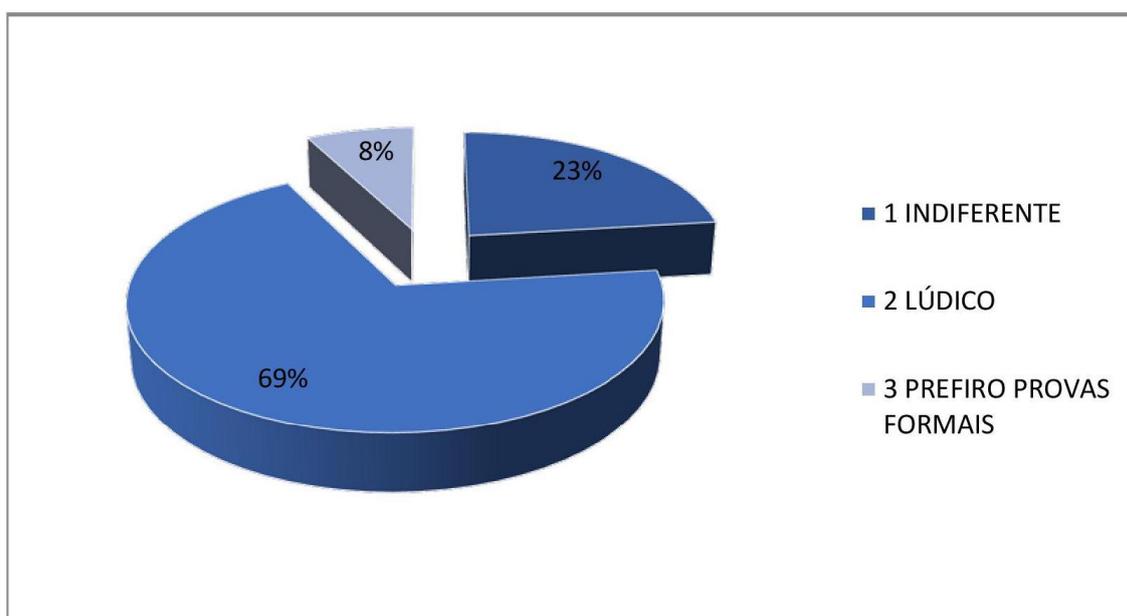
## PERGUNTA 03

Como você considerou ter sido parcialmente avaliado na disciplina “Computação e Meio Ambiente”, através de uma produção audiovisual?

### Você Pode Marcar Mais de Uma Opção

Indiferente ( )    Chato ( )    Não gostei ( )    lúdico ( )    Prefiro provas formais ( )

### GRÁFICO 3



(Figura 13: Gráfico 3 Opinião sobre a avaliação na forma de produção audiovisual)

De acordo com o gráfico 3 (Figura 13) as respostas dos estudantes confirmaram a preferência dos mesmos em serem avaliados através de um modelo diferenciado do padrão estabelecido que são as provas formais.

Libâneo (1991), afirma que os processos avaliativos constituem a essencialidade do fazer didático-pedagógico nas práticas docentes. Portanto, em função de tamanha complexidade, as avaliações não podem ser expressas através somente de provas e atribuições de notas.

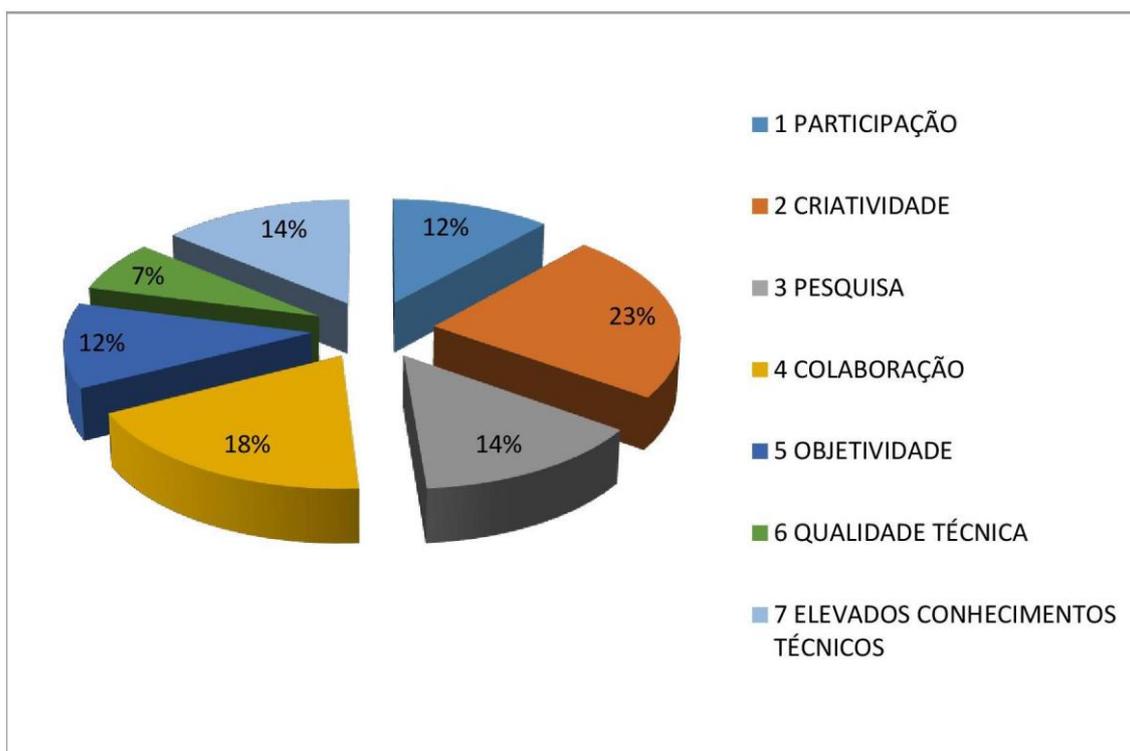
### PERGUNTA 04

A palavra videoprocesso lhe sugere:

Participação ( ) Indiferença ( ) Criatividade ( ) Pesquisa ( ) Colaboração ( )  
Objetividade ( ) Qualidade Técnica ( ) Transmissão de conteúdos ( )  
Elevados conhecimentos técnicos ( )

**Você pode marcar mais de uma opção**

#### GRÁFICO 4



(Figura 14: Gráfico 4 - Significado da palavra videoprocesso na opinião dos alunos).

As respostas expressas no gráfico 4 demonstram que houve, em grande parte, compreensão dos alunos a respeito das principais características da técnica do videoprocesso, com exceção da resposta “Elevados conhecimentos técnicos”, que não se constitui em um dos requisitos da técnica utilizada. Segundo Ferrés, (1996) as palavras participação, criatividade, pesquisa, colaboração e objetividade, são os pilares do trabalho dos docentes que se utilizam da técnica do videoprocesso em produções audiovisuais.

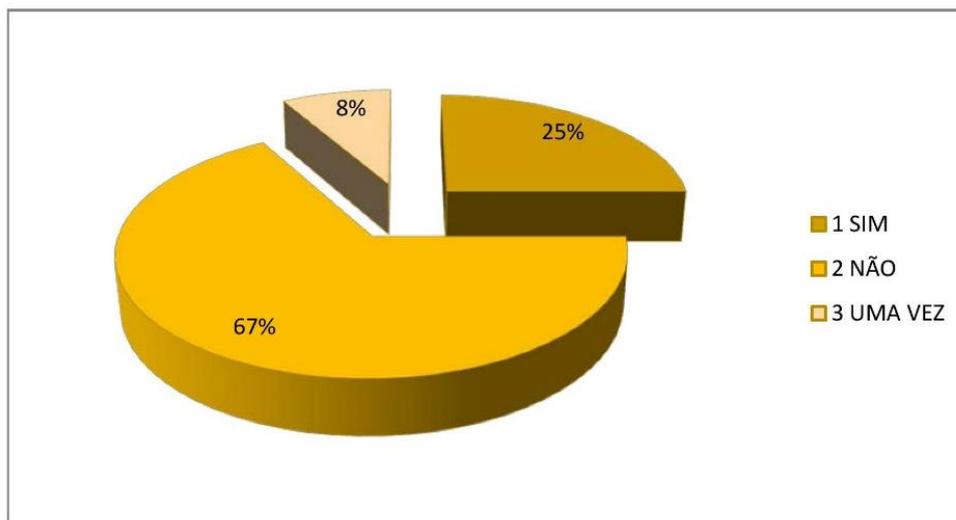
#### PERGUNTA 05

Você já havia ouvido a palavra **videoprocesso**, anteriormente à disciplina Computação e Meio Ambiente?

**Você pode marcar mais de uma opção**

Sim ( ) Não ( ) Tenho dúvida ( ) Uma vez ( ) Várias vezes ( )

## GRÁFICO 5



(Figura 15: Gráfico 5- Conhecimento prévio da palavra Videoprocesso)

Conforme demonstra o gráfico 5 (Figura 15) podemos deduzir haver, ainda, uma baixa difusão sobre o uso da técnica do videoprocesso nas práticas pedagógicas no curso pesquisado e no Ensino Básico.

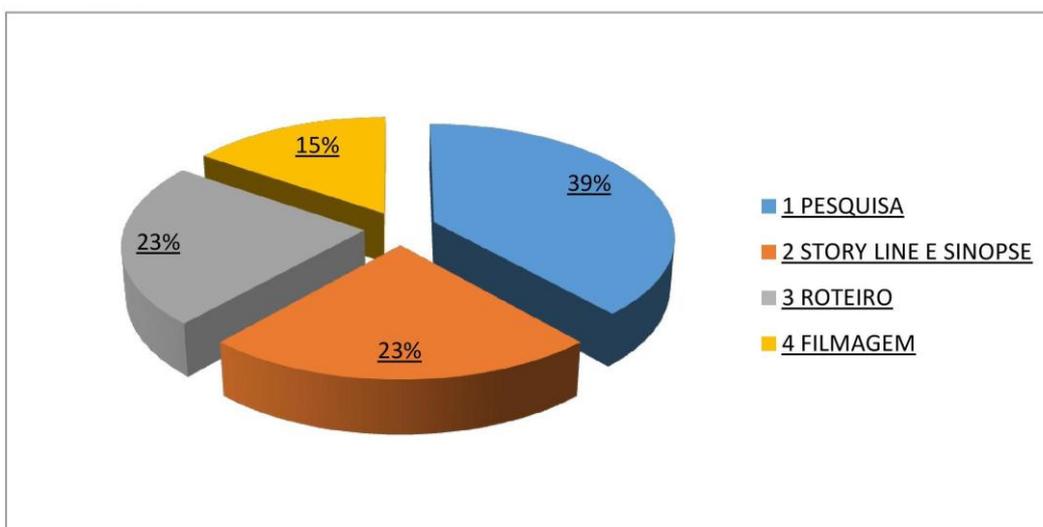
Preto, (1999) afirma que “em sociedades com desigualdades sociais como a brasileira, a escola deve passar a ter, também, a função de facilitar o acesso das comunidades carentes às novas tecnologias”.

## PERGUNTA 06

Qual das etapas da produção você considerou mais complexa?

Pesquisa ( ) Story Line e Sinopse ( ) Roteiro ( ) Filmagem ( ) Edição ( )

## GRÁFICO 6



(Figura 16: Grafico 6 – Etapas da produção quanto a sua complexidade)

O gráfico 6 (Figura 16) expressa as respostas à pergunta e nos ajuda a visualizar que as maiores dificuldades que tiveram os participantes das oficinas de videoprocesso foram nos aspectos pesquisa, criação da story line e da sinopse e produção do roteiro. As escolhas dos temas a serem trabalhados, ou seja, transformados em filmes, nos pareceu simples para o grupo. Porém, inicialmente ficou bastante evidente a dificuldade que teve a turma, de modo geral, em transformar uma ideia em uma story line e, posteriormente, na elaboração dos roteiros. Foi utilizado um tempo bastante grande do trabalho para que os alunos alcançassem esses objetivos. Portanto, em relação à pesquisa, elemento fundamental da produção audiovisual, através da técnica do Videoprocesso, nos causou surpresa por ter sido mencionada tal dificuldade pelos alunos.

O videoprocesso propõe que o sujeito da aprendizagem se sinta responsável pelo processo de produção, “o vídeo se converte, então, em um estímulo à criatividade, da mesma forma que os pincéis, a pena ou o violão” (FERRÉS,1996)

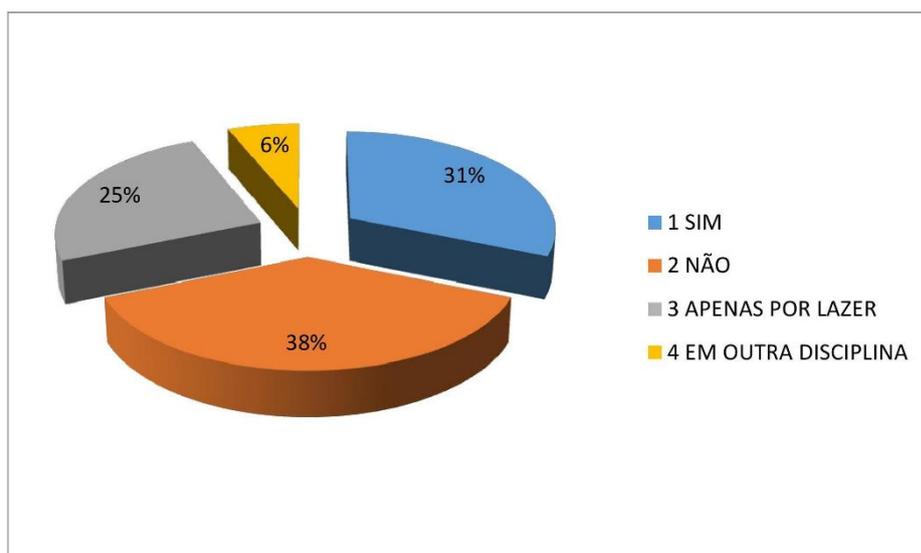
#### PERGUNTA 7

Você já participou de uma produção audiovisual antes da disciplina  
“Computação e Meio Ambiente”?

**Você pode marcar mais de uma opção**

Sim ( ) Não ( ) Apenas por lazer ( ) Profissionalmente ( ) Em outra disciplina ( )

#### GRÁFICO 7



(Figura17: Grafico7 – Participação anterior em produções audiovisuais).

Como podemos observar no gráfico 7 (Figura 17), a maioria dos alunos (38%) nunca havia participado de uma produção audiovisual. Um percentual bastante expressivo (31%) disse já ter participado de alguma produção audiovisual, porém, entre os que afirmaram que sim, 25% revelaram tê-lo feito por lazer. Dessa forma, podemos sugerir que a produção audiovisual, como ferramenta de ensino/aprendizagem ainda é uma tecnologia de informação e comunicação pouco utilizada.

“Aprender como produzir e ensinar pelas mídias, conhecendo sua linguagem e utilizando seu potencial criativo e modificador é não só um desafio para os professores, é uma tarefa para a qual eles têm que ser preparados, urgentemente” (DA CRUZ, 2008).

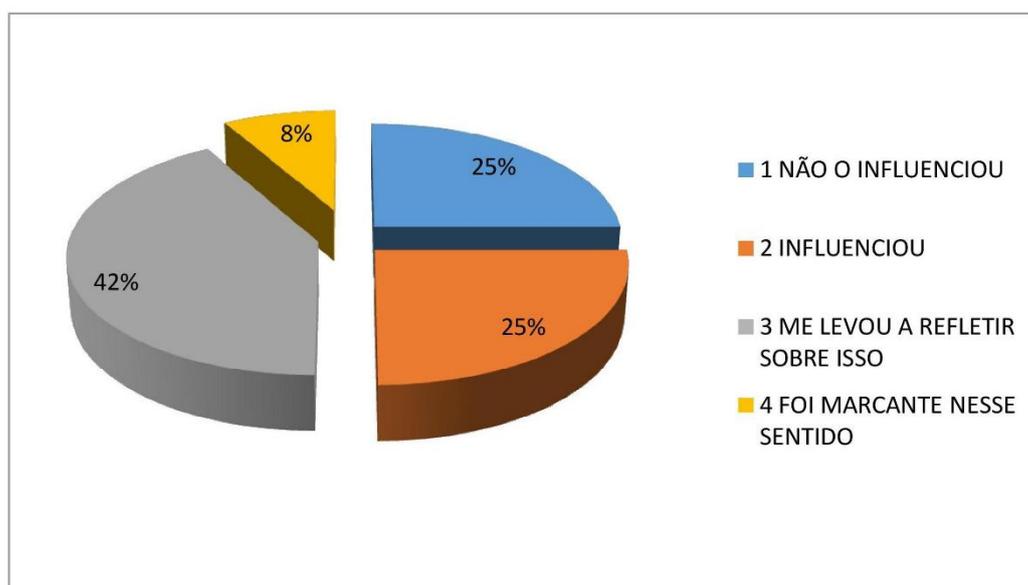
### PERGUNTA 08

Em relação a possibilidade de vir a trabalhar profissionalmente, com produções audiovisuais, futuramente, você diria que a disciplina “Computação e Meio Ambiente”:

**Você pode marcar mais de uma opção**

Não influenciou ( )    Influenciou ( )    Foi indiferente ( )    O levou a refletir sobre isso ( )    Foi marcante nesse sentido ( )

### GRÁFICO 8



(Figura 18: Gráfico 8- Influência das oficinas de Videoprocessamento sobre as perspectivas profissionais dos alunos).

A observação dos dados expressos no gráfico 8 (Figura 18) nos leva a concluir que as oficinas de Videoprocesso realizadas durante esse estágio de docência cumpriram um papel influenciador importante sobre 42% dos alunos do curso de Sistemas de Informação, levando-os a refletir a respeito da possibilidade de virem a trabalhar com produção audiovisual futuramente.

Martiani (1998) reflete sobre “a integração de diferentes capacidades e inteligências”, baseando-se no fato de ser a produção audiovisual, uma atividade que influencia as aptidões, habilidades e inteligências dos que a praticam.

Durante todo o processo de verificação de conhecimentos prévios dos alunos participantes das oficinas observamos que, de modo geral, conhecimentos e habilidades, anteriormente adquiridos através do manuseio de equipamentos de filmagem e de computadores foram fundamentais para o sucesso dos grupos em suas produções audiovisuais. Foi perceptível a importância da interdisciplinaridade em cada etapa percorrida.

As fases tanto teóricas quanto práticas envolvidas no videoprocesso exigem conhecimentos que se integram e se sobrepõem de forma a caracterizar os elementos da transdisciplinaridade.

Para Pombo (2004)

...Trata-se de reconhecer que determinadas investigações reclamam a sua própria abertura para conhecimentos que pertencem, tradicionalmente, ao domínio de outras disciplinas e que só essa abertura permite aceder a camadas mais profundas da realidade que se quer estudar. Estamos perante transformações epistemológicas muito profundas. É como se o próprio mundo resistisse ao seu retalhamento disciplinar. A ciência começa a aparecer como um processo que exige também um olhar transversal... (POMBO, 2004, p. 10).

Segundo Saviani (2003), na interdisciplinaridade o conhecimento deixa de ser setorizado e transforma-se em conhecimento integrado entre disciplinas que estabelecem interação mútua, sendo este aspecto verificado na utilização da técnica do videoprocesso, à medida que vários conhecimentos de diferentes naturezas são requeridos nas demandas exigidas para a produção audiovisual.

#### 4.2.1 AS ENTREVISTAS VIDEOGRAVADAS

Da análise dos discursos emitidos nas entrevistas realizadas durante as oficinas com alunos do curso de Sistemas de Informação, em anexo nº 8.3; destacamos que 100% dos alunos consideraram a técnica do videoprocesso como sendo interessante sob diferentes aspectos, conforme entrevistas Videogravadas realizadas em blocos com os grupos de alunos participantes das oficinas.

De forma interessante e até certo ponto surpreendente foram estabelecidas pelos alunos uma identificação do videoprocesso como ferramenta de avaliação não formal, sua característica inovadora nos processos de ensino e aprendizagem, além do reconhecimento da possibilidade de utilização do método em suas atividades profissionais. Digo surpreendente, pois, tais características por eles apontadas não foram mencionadas durante as etapas teóricas das oficinas, sendo, portanto, deduções originárias de suas próprias reflexões a respeito do processo pedagógico em que se encontravam envolvidos como protagonistas.

No que se refere ao processo de aprendizagem houve consenso entre 100% dos alunos entrevistados ao afirmarem em seus discursos ser o videoprocesso uma técnica que facilita a aprendizagem de conteúdos, sendo citadas diversas vezes pelos entrevistados as inovações trazidas pela técnica em termos de aprendizagem, como também o ganho pedagógico por parte do grupo.

Comparato (1983) menciona que no vídeo a fala ou discurso deve ser um apoio para as imagens que vemos, ele deve ser sintético, objetivo e claro, de modo a potencializar as informações para educar e criar conhecimento. Ampliando esses conceitos Ferrés (1996) analisa as diversas modalidades de utilização do vídeo e suas tecnologias, além da TV e da câmera em processos de ensino e aprendizagem. Suas reflexões giram em torno dos papéis: motivador, informativo, avaliador, expressivo e lúdico do vídeo.

Consideramos importante dar continuidade às discussões tratando de uma temática bastante polêmica nos ambientes de ensino e aprendizagem, que se refere às diversas formas de utilização do vídeo nas escolas. Afinal, a técnica do videoprocesso é uma modalidade, entre diversas formas de utilização de vídeos na educação, portanto, não se pretende provar com essa dissertação que ela seja a

melhor ou a mais eficaz entre tantas outras, mas sim demonstrar através de revisão bibliográfica e pesquisa feita em AVA e durante as oficinas que se trata de um técnica altamente interativa, inclusiva e que conduz à resultados pedagógicos positivos, quando mediado por docentes interessados na utilização das TIC para liderar projetos no campo dos audiovisuais, juntamente com seus alunos.

Posto isso, entendemos que há uma grande necessidade de veicular o produto deste trabalho de mestrado, buscando sempre “navegar” diferentes veículos de comunicação, de modo a interagirmos com públicos que venham a se interessar pelo tema abordado por essa pesquisa e, dessa forma, estabelecermos as trocas de informações, opiniões e sugestões que sustentam o trabalho acadêmico e muitas outras atividades intelectuais .

#### Segundo Bohn (2009)

...assim como as ferramentas da Web 2.0, as redes sociais oferecem um imenso potencial pedagógico. Elas possibilitam o estudo em grupo, troca de conhecimento e aprendizagem colaborativa. Uma das ferramentas de comunicação existentes em quase todas as redes sociais são os fóruns de discussão. Os membros podem abrir um novo tópico e interagir com outros membros compartilhando ideias(...) Enfim, com tanta tecnologia e ferramentas gratuitas disponibilizadas na Web, cabe ao professor o papel de saber utilizá-las para atrair o interesse dos jovens no uso dessas redes sociais favorecendo a sua própria aprendizagem de forma coletiva e interativa...(BOHN, 2009, p.01)

Moran (1995) destaca alguns aspectos positivos e outros negativos em relação ao uso do vídeo como ferramenta pedagógica. Para o pesquisador, embora o vídeo seja uma relevante ajuda para o docente, não é suficiente para transformar significativamente a base das “relações pedagógicas” que se estabelecem nos ambientes de ensino e aprendizagem.

#### Segundo Moran (1995)

...O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa

pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional... (MORAN, 1995, p.28)

É preciso que docentes se apropriem dos conhecimentos e técnicas básicas e consigam estabelecer critérios e parâmetros sensatos que permeiem a utilização do vídeo em sala de aula, buscando atingir um equilíbrio qualitativo e quantitativo no que se refere ao uso dessa preciosa ferramenta midiática com grande poder de penetração e atração de estudantes, quando bem utilizada.

Segundo Carneiro (2002)

...as escolas devem incentivar que se use vídeo como função expressiva dos alunos, complementando o processo ensino-aprendizagem da linguagem audiovisual e como exercício intelectual e de cidadania necessário em sociedades que fazem uso intensivo dos meios de comunicação, a fim de que sejam utilizados crítica e criativamente. A escola que incorporar os meios de comunicação poderá desenvolver educação ativa e criativa também por meio deles... (CARNEIRO, V. L. Q., 2002, p. 10)

Engana-se quem pensa que produção audiovisual em ambientes escolares é praticada apenas com jovens e adultos. Por exemplo, Cunha, et al.;(2014) traz um relato de experiência com alunos da educação infantil em uma escola no município de Salto do Jacuí/RS, onde vídeos, fotos, cartazes e murais foram feitos por professoras com objetivo de promover a construção da identidade dos alunos envolvidos, através do reconhecimento do espaço e do coletivo escolar.

Considerando que a utilização de recursos tecnológicos transcende o modismo e se estabelece nos moldes da educação moderna como necessidade em todos os níveis educacionais

Papert (2008) afirma

...as tecnologias da informação e da comunicação abrem oportunidades sem precedentes para a ação a fim de melhorar a qualidade do ambiente de aprendizagem, entendido como todo o conjunto de condições que contribuem para moldar a aprendizagem no trabalho na escola e no lazer... (PAPERT, 2008, p. 14).

Identifica-se no trabalho de Cunha, et al.;(2014) o uso da técnica do videoespelho (Ferrés, 1996) e (Moran, 1995) de forma vestigial, com crianças de dois anos de idade, cujos objetivos, segundo os autores é contribuir na construção da identidade das crianças envolvidas.

A seguir mencionaremos a importância do material virtual “Vontade de Filmar” como um dos recursos didáticos utilizados nas oficinas de Videoprocessos.

### **4.3 VONTADE DE FILMAR - O SUPORTE ON LINE PARA SUBSIDIAR AS OFICINAS**

Nas oficinas que abordaram a produção por Kindem & Musburger (1997), trabalhamos de forma teórica e prática os processos de pré-produção, produção e pós-produção. Observamos grande dificuldade do grupo na fase de pré-produção, especificamente em relação à elaboração da *story line*, onde os participantes deveriam resumir suas histórias em apenas 5 ou 6 linhas. Foi notório que o grupo como um todo teve enorme dificuldade na síntese de ideias, principalmente, ao escrevê-las.

A fase de produção transcorreu de modo satisfatório, sendo que a maior dificuldade apontada pelos grupos se referia à captação de som durante as filmagens, o que se evidenciou nos resultados de alguns vídeos. Quanto à pós-produção, a edição de imagens representa o elemento mais importante e tendo em vista a boa qualidade demonstrada pelos resultados podemos deduzir não ter havido muitas dificuldades nessa etapa.

A seguir apresentamos o suporte teórico para as oficinas postado na plataforma Interagir – UFF que foi criado e desenvolvido pelo autor da pesquisa.

#### **4.3.1 O CURSO ON LINE VONTADE DE FILMAR**

A formação de profissionais em produção audiovisual é imprescindível nos moldes das práticas educacionais contemporâneas. A preparação de educadores e de discentes em licenciaturas que dominem os conhecimentos e as tecnologias básicas necessárias para que alcancem um certo grau de autonomia em produção de vídeos, os torna independentes na construção de materiais didáticos audiovisuais autorais,

objetivando a divulgação de seus trabalhos e a utilização destes como recurso didático-pedagógico.

Portanto, “Vontade de Filmar” é um curso virtual elaborado anteriormente às oficinas de videoprocesso, cuja proposta foi auxiliar o desenvolvimento do trabalho por conter materiais com o objetivo de contribuir teoricamente para a instrumentalização dos participantes de modo a colaborar para que adquirissem os conhecimentos e habilidades básicas em técnicas de videoprodução. A seguir estão os cinco módulos do curso “Vontade de Filmar”, apresentados na íntegra, conforme se encontram na plataforma Moodle – Interagir.

#### **4.3.2 INTRODUÇÃO AO CURSO “VONTADE DE FILMAR” - APRESENTAÇÃO**

##### **“Vontade de Filmar”**

Videoprocesso: Uma Técnica Inclusiva Para a produção de Vídeos Educacionais em Ambientes de Ensino e Aprendizagem



"Filmar é uma das experiências mais envolventes tanto para as crianças como para os adultos" (MORAN,1995).

**PROFESSOR RICARDO MALHEIROS**

**(Figura 19: Ilustração do curso “Vontade de Filmar”)**

A formação continuada de profissionais da Educação em produção audiovisual é imprescindível nos moldes das práticas educacionais modernas. A preparação de educadores que dominem os conhecimentos e as tecnologias básicas necessárias para que alcancem um certo grau de autonomia em produção de vídeos os torna independentes na construção de materiais didáticos audiovisuais autorais, objetivando a divulgação de seus trabalhos e a sua utilização como recurso didático-pedagógico.

Este projeto se baseia em conceitos que propõem que o sujeito da aprendizagem se sinta responsável pelo processo de produção, fazendo com que o vídeo se converta em um incentivo ao professor no sentido de integrar a criatividade no processo de aprender e ensinar.

### 4.3.3 PRIMEIRA AULA

Para quem trabalha em educação há muito tempo como eu fica bastante claro que, infelizmente, grande parte dos professores têm dificuldades em relação ao uso das novas tecnologias educacionais e pior do que isso há aqueles que desenvolvem a chamada “tecnofobia”. Isso quer dizer, em outras palavras que, professores podem vir a ter aversão ao uso de computador, data show, filmadora, entre outros recursos tecnológicos que tanto podem contribuir para uma educação mais dinâmica, contextualizada e prazerosa para ambas as partes envolvidas nos processos educacionais

Em nosso curso “Vontade de Filmar” vamos focar na inclusão digital de Educadores, especificamente, introduzindo os alunos no mundo da produção audiovisual. Iremos nos envolver em um dos mais utilizados recursos de mídia que é o Vídeo. Quem não curte assistir um bom vídeo de família em casa, vídeos diversos nas redes sociais, na TV, em festivais e por que não nos ambientes de ensino e aprendizagem?

Porém a nossa proposta de uso didático do vídeo nesse curso não se reduz à mera exibição de vídeos, mas sim à arte de produzir vídeos com recursos próprios e sem custos. Claro que estamos falando de algum tipo de técnica já experimentada e que apresentou sucesso em sua aplicação. Trata-se do videoprocesso.

Em nossa primeira aula vamos falar um pouco sobre a técnica do videoprocesso, criada pelo pesquisador espanhol Joan Ferrés na década de 90. Embora, geralmente, seja associada ao lazer e ao entretenimento, a produção de vídeos digitais apresenta grande aplicabilidade nas atividades de ensino e aprendizagem, tendo um enorme potencial educacional ainda a ser explorado.

Para Ferrés (1996) “Falar de videoprocesso equivale a falar de participação, de criatividade, de compromisso, de dinamismo. É uma modalidade audiovisual na qual os alunos se sentem protagonistas. O vídeo nas mãos do próprio aluno”.

Segundo o criador da técnica do videoprocesso Ferrés (1996), “As oficinas para a realização de trabalhos relacionados com as disciplinas fazem parte do que se denomina videoprocesso, aquela modalidade do uso do vídeo na qual a câmera gera uma dinâmica de aprendizagem. Quando os alunos produzem um programa, a aprendizagem ocorre no próprio processo de produção: na procura de informações, na elaboração do roteiro,

nas localizações, na seleção do que devem gravar, na seleção dos enquadramentos e na elaboração da trilha Sonora”.

#### **4.3.3.1 COMENTÁRIOS SOBRE A PRIMEIRA AULA**

Em nossa primeira aula publicamos uma pequena abordagem sobre a técnica do Videoprocesso, criada pelo pesquisador espanhol Joan Ferrés na década de 90 e sua grande aplicabilidade nas atividades de ensino e aprendizagem, mencionando seu enorme potencial educacional ainda a ser explorado. Deixamos claro aos cursistas que o foco principal era a inclusão digital de educadores e licenciandos com objetivos de introduzi-los no “mundo” da produção audiovisual e, dessa forma, os convidamos a se envolverem em um dos mais utilizados recursos de mídia que é o vídeo.

Utilizamos três leituras para contribuir para a fundamentação teórica da primeira aula que foram:

1. “Imagem em Movimento Para a Educação” dos autores Erizaldo Cavalcanti Borges, Luciana de Souza Carvalho e Maria Helena da Silva Carneiro.
2. Uma entrevista com Joan Ferrés cedida à Laura Seligman.
3. “O Uso do Vídeo como Instrumento Didático em Sala de Aula” dos autores, Gustavo Wuergers Vicentini e Maria José Carvalho De Souza Domingues.

Esperava-se que, através dessas leituras, pudéssemos agregar mais valores teóricos ao processo de aprendizagem sobre as tecnologias envolvidas nas produções audiovisuais, além de conceitos relativos à técnica do videoprocesso.

#### **4.3.4 SEGUNDA AULA**

Recapitulando, a nossa primeira aula foi possível notar algumas palavras-chave que marcaram as citações de artigos de Joan Ferrés, como: participação, criatividade, compromisso, dinâmica de aprendizagem, procura de informações, elaboração do roteiro, localizações, seleção, enquadramentos, trilha sonora...

Essas palavras tratam de atitudes e de elementos fundamentais que compõem os ingredientes básicos para a produção audiovisual segundo a técnica do “videoprocesso” que, de forma colaborativa busca “encaixar” cada membro de uma equipe de filmagem

em uma ou mais funções que lhes sejam condizentes com as suas habilidades, saberes e anseios de aprender e/ou ensinar.

Portanto, caros alunos, podemos afirmar que a base da produção audiovisual através da técnica do videoprocesso está no fato de que devemos pesquisar, estudar e discutir o tema que gostaríamos de transformar em filme e procurar sempre ouvir e respeitar as diversas opiniões que surgem durante os debates. Sempre que surgirem impasses não hesitem em partir para uma votação e, dessa forma, dar seguimento ao trabalho dentro dos moldes da verdadeira democracia.

Não esqueçam: O videoprocesso é uma forma extremamente objetiva/direta de se transformar uma ideia em um filme, ok? Portanto, nada de "enrolação", vamos direto ao que interessa.

Bem. Em nossa segunda aula trataremos de elementos importantes na criação de um vídeo curta metragem: story line, sinopse, pré-produção, produção e pós-produção. Tudo isso de forma prática em nossas oficinas. Claro que temos indicação de um site para ajudá-los.

Vamos ver algumas dicas, cuja fonte é citada logo abaixo:

### *STORY LINE*

De acordo com o site

[www.roteirodecinema.com.br/manuais/...sites.uol.com.../apostila.doc](http://www.roteirodecinema.com.br/manuais/...sites.uol.com.../apostila.doc)

...não importa o tamanho do filme, temos que, a partir de uma ideia escrever uma história sobre o tema que imaginamos e queremos filmá-lo. Essa história pode ser bem resumida e ter entre 5 ou 6 linhas e se chamar *story line*, que significa linha da história ou resumo da história...

Podemos notar a partir da citação anterior que a "*Story line*" é um primeiro "esboço" do que temos em mente para a realização de um vídeo ou um filme e que se trata de um resumo bem pequena dessa ideia, onde a quantidade de informações é mínima e os detalhes não são informados.

## SINOPSE

Segundo o site

[www.roteirodecinema.com.br/manuais/...sites.uol.com.../apostila.doc](http://www.roteirodecinema.com.br/manuais/...sites.uol.com.../apostila.doc)

...há também a sinopse que é um pouco mais extensa que o *story line*, pode ir de dez a quinze linhas e apresentar informações sobre as personagens principais e sobre o local onde se passa a história. Muitos dos cuidados em se escrever um *story line* também se aplicam a sinopse...

Verificamos que a sinopse, de acordo com a citação anterior, também representa um resumo da história que se tornará um vídeo ou um filme, porém, com alguns poucos detalhes a mais que a fazem ser 5 ou 6 linhas maior do que a “*Story line*”.

Nesta aula vamos praticar a elaboração da *story line* e da sinopse em função do que vocês têm em mente para a produção de seus vídeos e discutir as etapas de pré-produção, Produção e Pós-Produção. Mãos à obra!

### 4.3.4.1 COMENTÁRIOS SOBRE A SEGUNDA AULA

A segunda aula abordou alguns elementos importantes do Videoprocesso, menciona as etapas da produção audiovisual: pré-produção, produção e pós-produção e explica como se elabora uma *story line* e uma sinopse de filmes. Trata-se de uma etapa importante do processo de construção, onde o indivíduo parte de uma ideia, a coloca no papel de forma extremamente resumida (5 a 6 linhas) que é a *story line* e posteriormente, sob a forma de sinopse (10 a 15 linhas).

Este exercício foi bastante significativo, pois estimulou os cursistas a desenvolverem o seu poder de síntese e aprender a indentificar o que realmente faz parte da ideia central de sua trama. Além disso, o videoprocesso prima pela objetividade, sendo a elaboração da *story line* e da sinopse excelentes práticas para que isso seja alcançado.

### 4.3.5 TERCEIRA AULA

E quando bate aquela vontade de filmar? Tem gente que dorme e acorda com a câmera na mão, filmando tudo que vê pela frente, principalmente quando o equipamento de filmagem é novo e o sujeito também está começando sua carreira na produção audiovisual.

Enfim, ninguém escapa de suas lentes perseguidoras. Mas, quando a empolgação passa é hora de fazer as coisas com um certo planejamento, não acha? Você já montou a sua *Story line* e a sua sinopse, então está na hora de elaborar o seu argumento e o seu roteiro de filmagem. Vamos ver o que são essas coisas?

#### ARGUMENTO

De acordo com o site

[www.roteirodecinema.com.br/manuais/...sites.uol.com.../apostila.doc](http://www.roteirodecinema.com.br/manuais/...sites.uol.com.../apostila.doc)

...agora é chegada a hora de contar a sua história de forma mais aprofundada e baseando-se em sua sinopse. Procure não descrever a sequência de imagens que você tem na cabeça, deixe isso para a construção do roteiro, detenha-se na história que você está elaborando. Lembre-se que o roteiro é uma história contada através de imagens (cenas) e o argumento é uma história contada em palavras (texto) ...agora que você tem a sua história escrita na forma de argumento é chegado o momento de pegar essa trama e montar o seu roteiro. Transformar a sua história em uma sequência de cenas (imagens) com áudios (falas e músicas) que vão compor o seu filme. Esse é um momento importante de sua produção porque a partir daí o seu roteiro irá para as mãos do diretor e ele deverá entender, exatamente, o que você pretende que ele filme. Vamos dizer que o roteiro seja uma receita a ser seguida...

#### ROTEIRO

De acordo com o site

[www.roteirodecinema.com.br/manuais/...sites.uol.com.../apostila.doc](http://www.roteirodecinema.com.br/manuais/...sites.uol.com.../apostila.doc)

...para elaborar o roteiro de seu filme é fundamental que você tenha em mente a sequência de cenas que, juntas, irão contar uma história. Diferentemente do argumento, seu roteiro deve descrever cada cena, levando em consideração não apenas toda ação nela envolvida, mas

também elementos de áudio, entre outros. Claro que o tempo de duração do filme é importante para nortear a duração de cada cena, de acordo com a sua importância para o filme....

O modelo de planilha para elaboração de roteiro que segue, geralmente usado em filmes curta metragem está dividido em: Vídeo, áudio, texto, produção, locação e cronogramas.

Para facilitar as coisas vamos direto para a prática e criar 3 cenas de um filme imaginário, utilizando essa planilha, ok?

A *story line* é a seguinte: uma moça que é cadeirante sai de casa com uma amiga e o filme mostra algumas das dificuldades que elas irão enfrentar para subir em um ônibus.

Personagem principal: A cadeirante (Norma); Personagem secundária: a amiga (Thais)

Produção e coadjuvantes: Marcos, Helena, Luiza, Suzana e Thiago

Cinegrafista: João

Infraestrutura de produção: Marcos ficou responsável por levar água, Helena vai levar sanduíches e Thiago levará suco e copos. Thiago vai levar a cadeira de rodas

Na aula 4 você encontrará a planilha de roteiro de apenas 3 cenas, conforme combinamos.

#### **4.3.5.1 COMENTÁRIOS SOBRE A TERCEIRA AULA**

A terceira aula voltou-se aos esclarecimentos de como se escrever o argumento e o roteiro de um filme. É o momento em que o aluno cursista pode se estender bastante em sua ideia e contá-la com mais detalhes, criando e escrevendo o argumento, ou seja, a sua história. Ao escrever o roteiro, ele deverá descrever as sequências de cenas que ele pretende filmar. Então, explicamos que é o momento de ter o seu vídeo na cabeça para que não se perca em suas filmagens.

Encontra-se na URL a seguir, a Cartilha “Bem Tv” que foi cedida pela ONG Bem TV, contendo o passo-a-passo da produção audiovisual.



**Projeto**  
**Central de Notícias da escola**  
**Cartilha de produção**

(Figura20: Logomarca da BemTV)

Fonte: <http://www.bemtv.org.br/portal/downloads/cartilha-central.pdf>

#### 4.3.6 QUARTA AULA

Conforme mencionado na terceira aula, segue um modelo de planilha para elaboração de roteiro de gravação.

VÍDEO	ÁUDIO	TEXTO
<p><b>Cena1-</b> Um plano conjunto de Thais empurrando a cadeira de Norma saindo da portaria de um prédio e se dirigindo para o ponto de ônibus. As duas rindo, brincando</p> <p>Duração:</p>	<p>Música: Um solo de guitarra de Jazz empolgante</p>	<p>Não há texto</p>
<p><b>Cena 2-</b> Norma e Thais fazendo sinal para 3 ônibus que não param no ponto</p>	<p>O som direto da rua – trânsito Pequena fala entre as duas amigas</p>	<p><b>Norma</b> – Como sempre vamos mofar no ponto, não é Thais?</p> <p><b>Thais</b> – É amiga, infelizmente não há nenhum respeito ao deficiente físico nesse país.</p>
<p><b>Cena 3-</b> Quando um ônibus pára no ponto, nota-se que não possui elevador para cadeira de rodas. Norma é carregada no colo por um passageiro que a coloca em um assento, enquanto outro põem sua cadeira dentro do ônibus e outros também ajudam.</p>	<p>Música: Um solo de piano um pouco melancólico ao fundo. Áudio direto: As diversas falas dos passageiros ajudando Norma a entrar na condução</p>	<p>Texto sem definição – várias falas</p>

PRODUÇÃO	LOCAÇÃO	CRONOGRAMA
<b>Cena1</b> – Thiago vai levar a cadeira de roda João ficou responsável por levar a câmera e também filmará a cena	No ponto de ônibus, em frente ao prédio onde mora Helena	A equipe deverá se reunir no local às 9h da manhã do sábado (dia X) para iniciar as filmagens por volta de 9:30h
<b>Cena 2</b> - Marcos, Helena, Luiza, Suzana e Thiago vão para um ponto de ônibus anterior ao do prédio da Helena, onde irão parar um ônibus sem elevador e pedir ao motorista para contribuir, parando ao sinal de Norma e Thais logo à frente.	No ponto de ônibus, em frente ao prédio onde mora Helena	Parada do ônibus prevista para aproximadamente 11:00h no ponto onde estarão Norma e Thais
<b>Cena 3</b> - Marcos, Helena, Luiza, Suzana e Thiago atuarão como atores coadjuvantes e serão responsáveis por ajudar Norma a subir no ônibus	No ponto de ônibus anterior ao ponto em frente ao prédio da Helena.	Acena deverá ter início por volta de 3 a 4 minutos após a equipe de produção convencer o motorista a colaborar

#### 4.3.6.1 COMENTÁRIOS SOBRE A QUARTA AULA

Para a quarta aula foi preparado um esboço de roteiro fictício, seguindo um determinado modelo para o esclarecimento prático sobre a elaboração de roteiros, em função da grande dificuldade que os alunos vinham apresentando durante as oficinas na montagem de seus roteiros

#### 4.3.7 QUINTA AULA

De modo a verificar o aprendizado de vocês no curso, elaborei as seguintes tarefas:  
1.Descreva uma situação contextualizada em um tipo de ambiente de ensino/aprendizagem em que você considere que seja possível aplicar a técnicas do videoprocesso.

Exemplos: a sala de aula, a sala de recursos, uma excursão pedagógica,a montagem de uma horta na escola ou na comunidade, entre outras possibilidades.

Para realizar essa tarefa você deverá:

a)Elaborar uma *story line* sobre o tema.

b)Elaborar uma sinopse a partir de sua *story line*.

c)Finalmente, montar um roteiro de filmagem com seis cenas em que você consiga introduzir o tema apresentado ao seu público. Lembre-se que você não deve contar toda a sua história em apenas seis cenas, mas sim, introduzirá-la de modo que as pessoas leiam a entendam.

2.Mencione se a técnica do videoprocesso lhe despertou novos interesses em relação ao uso de TIC em suas atividades pedagógicas e quais foram, em caso afirmativo.

Boa sorte!

#### **4.3.7.1 COMENTÁRIOS SOBRE A QUINTA AULA**

A quinta aula foi preparada com a finalidade de se fazer uma avaliação dos conteúdos teóricos transmitidos. Foi pedido aos alunos que descrevessem uma situação de ensino/aprendizagem em que fosse possível a aplicação do videoprocesso de modo que os conhecimentos adquiridos ao longo do curso pudessem ser aplicados. Em relação à TIC foi perguntado se novas perspectivas profissionais se abriram para os mesmos, após a experimentação da técnica do videoprocesso.

#### **4.4 TEMAS GERADORES DAS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS NAS OFICINAS**

Na escolha dos temas geradores dos vídeos observamos que não houve dificuldades por parte dos alunos que, inclusive demonstraram bastante criatividade nesta atividade, vide os temas dos vídeos apresentados nos resultados.

Conforme mencionado anteriormente, todos os vídeos produzidos nas oficinas de Videoprocesso foram baseados na ementa da disciplina “Computação e Meio Ambiente” que, por sua vez aborda como temática principal as questões relacionadas ao lixo eletrônico e seu descarte indevido na natureza e conseqüentemente os prejuízos causados por essa prática indiscriminada.

Os textos abaixo são de responsabilidade dos alunos de “Computação e Meio Ambiente” e cada título vem acompanhado da URL do respectivo vídeo postado no *Youtube*.

## VÍDEO 01

### **TÍTULO: O DESCARTE ADEQUADO DO LIXO ELETRÔNICO E A OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA**

O trabalho consiste em Mostrar este tema que insiste em rondar a nossa sociedade, incentivando o consumismo desenfreado em usuários finais e a rotatividade constante de equipamentos no âmbito empresarial. Qual o impacto gerado econômica e ecologicamente no nosso cotidiano. Apresentaremos também intervenções governamentais, se existentes, e possíveis soluções para acabar ou comedir esse problema.

**URL (<https://youtu.be/Tb5cRaxaBsY>) Duração: 11:20**

## VÍDEO 02

### **TÍTULO: OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA, UM CICLO SEM FIM**

As evoluções tecnológicas têm trazido grandes mudanças no ciclo de vida de um eletrônico. Essas mudanças têm gerado uma grande preocupação ambiental. Desde a sua compra e fabricação até o destino em seu consumidor, uma grande quantidade de recursos são gastos e até desperdiçados.

É extremamente grande o impacto no meio ambiente, tanto no processo fabricativo quanto no descarte e reuso dos produtos acabados. Este trabalho focará em dois cenários: o ciclo de vida de um eletrônico (em especial, o computador), isso implica da sua fabricação até o fim de sua vida útil. E em segundo lugar, opções e tipos de reuso.

**URL (<https://youtu.be/ufViZAmZ6Vw>) Duração: 6:06**

## VÍDEO 03

### **TÍTULO: O LIXO ELETRÔNICO E O SEU DESCARTE.**

Escolhemos esse tema devido a percepção da falta de conhecimento geral em relação a esse tema tão importante, nosso objetivo é levar esse conhecimento à sociedade de forma simples e instrutiva já que hoje em dia a preservação do meio ambiente tem se tornado fundamental para que as próximas gerações estejam em harmonia com a Natureza.

**URL (<https://youtu.be/zLlePNmM3t4>) Duração: 4:57**

## **VÍDEO 04**

### **TÍTULO: GREEN IT : TECNOLOGIA COM RESPONSABILIDADE SOCIAL**

O TI Verde é a forma de desenvolver e promover a sustentabilidade encontrada pelas empresas envolvidas com tecnologia da informação. A sustentabilidade vem sendo discutida por vários setores da sociedade e ganhou força desde o início dos anos 2000. Hoje as empresas ligadas ao TI começam a trabalhar questões relacionadas ao TI Verde.

São três níveis de aplicações de TI Verde:

**Incrementação tática** - Não altera as políticas ou toma medidas drásticas. Na verdade, trabalha para a redução de consumo de energia e aplica algumas práticas simples de cotidiano, tais como desligar as máquinas em momentos ociosos e instalação de lâmpadas fluorescentes.

**Estratégico** - Nesse estágio é feita uma análise daquilo que deve ser melhorado, como é o caso da redução do consumo de energia elétrica e de água. São definidas políticas internas com o objetivo de diminuir os riscos ao meio ambiente e impacto de seus produtos.

**Deep IT ou TI Verde “a fundo”** - Esse nível é muito mais abrangente e complexo, envolvendo toda uma nova estrutura das áreas da empresa. Temas como refrigeração e iluminação devem ser discutidos e alterados para otimizar o seu uso. Também é preciso a implementação de ações por parte dos colaboradores da empresa referente ao consumo de energia renovável, estímulo a utilização de transporte público ou aquisição carros híbridos. São abordados todos os pontos que impactam o meio ambiente de uma forma mais abrangente e que contribua com diminuição do impacto das ações do homem no meio ambiente.

**URL ([https://youtu.be/jClO\\_I6-kuQ](https://youtu.be/jClO_I6-kuQ)) Duração:5:50**

## VÍDEO 05

### **TÍTULO: A INFLUÊNCIA DA PROPAGANDA NO CONSUMO DESENFREADO DE ELETRÔNICOS.**

Tendo em vista o objetivo de realizar um trabalho sobre os impactos causados no meio ambiente pelo ser humano, pretendemos analisar uma de suas principais causas que é o consumismo desenfreado.

O objetivo é avaliar os interesses e fatores que levaram nossa sociedade a chegar na situação de consumismo atual, e os impactos causados no meio ambiente. O público alvo deste trabalho é qualquer consumidor, seja ele um consumista ou consciente.

Pretendemos entrevistar consumidores, a fim de fazer um levantamento sobre seus hábitos de consumo relacionados a tecnologia, e a influência do marketing nesse hábitos, para a partir desses dados ter uma noção sobre a progressão do consumo, através de comparações com dados anteriores.

**URL (<https://youtu.be/kEEcLuTouuM>) Duração: 5:01**

## VÍDEO 06

### **TÍTULO: COMPUTAÇÃO EM NUVEM E O IMPACTO AO MEIO AMBIENTE**

Existe uma tendência no universo da computação a caminhar para uma nova forma de armazenagem virtual de dados. O Cloud Computing vem como luva para a redução de custos de empresas, porém pouco se sabe sobre seus custos de infraestrutura e para o meio-ambiente. Nossa proposta é investigar este e trazer dados de mercado ao olhar do público. O objetivo deste trabalho é mostrar os principais pontos críticos do serviço e listar possíveis soluções para diminuir o impacto dele no meio ambiente, tornando-o menos agressivo. Nosso público alvo são profissionais de TI, empresas e usuários em geral. Será realizada uma análise em dados da indústria internacional e nacional de forma a termos um maior entendimento do problema, como também pesquisa com empresas que já utilizem este sistema e empresas que pensem em migrar para o cloud, a fim de entender suas ressalvas e entendimento desta tecnologia.

**URL (<https://youtu.be/YHVnrrv0Ryo>) Duração: 7:37**

## VÍDEO 07

### **TÍTULO: COMO A UFF SE COMPORTA EM RELAÇÃO AO LIXO ELETRÔNICO? OS ALUNOS E FUNCIONÁRIOS SABEM O QUE FAZER?**

A universidade tem algum programa de reciclagem, de coleta , de conscientização ou de reuso de aparelhos eletrônicos?

O vídeo trata da história de um bolsista da Universidade que recebe como ordem descartar certa quantidade de lixo eletrônico. Sem saber ao certo onde descartar o personagem se vê em um dilema, abordaremos essa questão com os demais alunos, classificando a questão, e criando dados ( entrevistas e pesquisa) para serem analisados posteriormente.

**URL (<https://youtu.be/u-qPZ2yz3ak>) Duração: 6:54**

## VÍDEO 08

### **TÍTULO: DIFERENTES VISÕES DO LIXO ELETRÔNICO NA SOCIEDADE**

Atualmente, fabricação em massa de produtos eletrônicos, o consumo excessivo e a obsolescência prematura tem gerado uma grande quantidade de lixo eletrônico. Este que tem degradado o meio ambiente e causado efeitos negativos na economia.

O objetivo do produto é informar as diferentes visões sobre o lixo eletrônico na sociedade, desde pessoas comuns até empresários e ambientalistas.

Uma série de entrevistas e informações sobre o tema irão compor um vídeo de aproximadamente 10 minutos.

O projeto tem como alvo consumidores, de modo geral, para que haja uma reflexão sobre o descarte e a responsabilidade das empresas.

**URL (<https://youtu.be/ajXfa3UBzvY>) Duração: 4:5**

## VÍDEO 09

### **TÍTULO: DEDEILSON E O LIXO ELETRÔNICO**

Um dos motivos para o descarte indevido de lixo eletrônico em geral é a falta de conhecimento da existência de postos de coleta. Muitas vezes além de ser descartado

indevidamente, o lixo eletrônico ainda pode ter alguma utilidade. O objetivo do projeto é desenvolver um vídeo que vai abordar o descarte de lixo eletrônico e mostrar que o que é lixo para uns pode ser riqueza para outros e uma oportunidade de mudar de vida.

O público alvo são todas as pessoas que utilizam equipamentos eletrônicos, do consumidor comum até as grandes empresas.

Por meio de uma narrativa fictícia vamos mostrar a história de um porteiro que após encontrar um computador descartado indevidamente, tem seu interesse despertado ao observar o interior da máquina. Dedeilson, o porteiro, começa então uma jornada em busca de conhecimento que vai transformar a sua vida.

**URL (<https://youtu.be/nC581EeAXY0>) Duração: 4:15**

## VÍDEO 10

### **TÍTULO: REUSO E RECICLAGEM DO LIXO ELETRÔNICO - EVITANDO DESPERDÍCIOS**

A produção excessiva dos equipamentos eletrônicos tem causado a obsolescência dos mesmos de forma bem mais rápida do que esperamos. Isto pode causar sérios danos à saúde e ao Meio Ambiente.

A reciclagem pode ser uma das melhores alternativas para que o impacto seja diminuído, além de dar a opção da reutilização dos equipamentos, evitando assim o desperdício. O elevado nível de poluição causado por esses tipos de resíduos em alguns países do mundo tem despertado uma crescente preocupação de governos e órgãos ambientais.

**Este vídeo não pôde ser utilizado nesse trabalho.**

#### **4.4.1 OS TRANSTORNOS CAUSADOS PELO LIXO ELETRÔNICO NA SOCIEDADE**

Segundo Neto e Faxina (2014), o lixo eletrônico também conhecido pelos termos *E-Lixo* e *E-Waste* entre os profissionais de informática e ambientalistas são um combinado de resíduos provenientes de equipamentos eletrônicos como celulares, computadores, televisores, impressoras, entre outros, que possuem em sua constituição metais pesados altamente poluentes.

O que estes materiais têm em comum é o fato de que se acumulam no ambiente por muito tempo sem sofrerem decomposição, poluem o solo e a água dos lençóis

freáticos, geram grande quantidade de doenças no Homem e causam um enorme desequilíbrio ambiental por afetar diretamente as cadeias alimentares terrestres e aquáticas. Para Sommer (2007), a questão fundamental do E-Lixo é sua crescente vertiginosa nos últimos anos em nível mundial, o que vem gerando inúmeras discussões e polêmicas a respeito do descarte, manipulação e coleta desses resíduos altamente poluentes.

O relatório do Programa Das Nações Unidas Para O Meio Ambiente, PNUMA (2009), informa que sejam gerados no mundo cerca de quarenta milhões de toneladas de lixo eletrônico no mundo, o que vem aumentando a cada ano e na maioria das situações esses poluentes têm como destino os lixões e aterros sanitários, havendo carência de políticas ambientais que sejam realmente sustentáveis de modo a adequar os processos de descarte e reciclagem do *E-Lixo*.

A formação de profissionais das áreas de tecnologias da informação deve ser alinhada com a busca de novas tendências que venham a contribuir para a criação e transformação de organizações e instituições que atuem de acordo com práticas sustentáveis.

Portanto, entendemos que a disciplina “Computação e Meio Ambiente” contribua nesse sentido, assim como os conhecimentos adquiridos ao longo das oficinas de videoprocessamento, onde os temas relacionados à sustentabilidade foram intensamente pesquisados e debatidos até se tornarem temas de nove vídeos de curtas-metragens.

Da mesma forma que consideramos importante aprofundar os temas relativos aos problemas ambientais, respeitando a ementa da disciplina “Computação e Meio Ambiente” nos vídeos produzidos nas oficinas de videoprocessamento, entendemos que as questões pertinentes à acessibilidade aos surdos tem grande importância sob a perspectiva inclusiva.

A seguir passaremos a discutir o processo de avaliação das legendagens de dois dos vídeos em Janela de LIBRAS feitas no Laboratório do “*Spread The Sign*”.

#### **4.5 AVALIANDO A ACESSIBILIDADE CRIADA PELA LEGENDAGEM (JANELA DE LIBRAS) EM DOIS DOS VÍDEOS PRODUZIDOS**

Nas entrevistas com estudantes surdos sobre o tamanho e a qualidade das legendas utilizadas em dois vídeos resultantes das oficinas de videoprocessamento, pudemos

avaliar suas impressões a respeito dos aspectos inclusivos dos vídeos produzidos, deixadas.

Obtivemos os seguintes resultados que estão nas tabelas 1 e 2 que se encontram abaixo.

**Tabela 1**

<b>ENTREVISTADOS GRUPO I (PERFIL) PESSOAS SURDAS COM GRAU DE ESCOLARIDADE ENTRE O E. FUNDAMENTAL E O E. MÉDIO</b>	<b>PERGUNTA 1 AS LEGENDAS FACILITARAM A COMPREENSÃO DO QUE SEJA LIXO ELETRÔNICO?</b>	<b>PERGUNTA 2 VOCÊ CONSIDEROU SATISFATÓRIO O TAMANHO E O PADRÃO DAS LEGENDAS USADAS NESSES VÍDEOS?</b>
ENTREVISTADA 1	<b>RESPOSTAS</b> SIM	<b>RESPOSTAS</b> SIM
ENTREVISTADA 2	SIM	SIM
ENTREVISTADO 3	NÃO	SIM
ENTREVISTADA 4	SIM	SIM

**Tabela 2**

<b>ENTREVISTADOS GRUPO I (PERFIL) PESSOAS SURDAS COM GRAU DE ESCOLARIDADE NÍVEL SUPERIOR COMPLETO</b>	<b>PERGUNTA 1 AS LEGENDAS FACILITARAM A COMPREENSÃO DO QUE SEJA LIXO ELETRÔNICO?</b>	<b>PERGUNTA 2 VOCÊ CONSIDEROU SATISFATÓRIO O TAMANHO E O PADRÃO DAS LEGENDAS USADAS NESSES VÍDEOS?</b>
ENTREVISTADO 1	<b>RESPOSTAS</b> SIM	<b>RESPOSTAS</b> SIM
ENTREVISTADA 2	SIM	NÃO
ENTREVISTADA 3	SIM	NÃO
ENTREVISTADO 4	SIM	SIM

Resultados das entrevistas com o grupo I:

Cinquenta por cento dos entrevistados do grupo I (4 pessoas) consideraram que as legendas facilitaram a compreensão do que seja lixo eletrônico, enquanto que cinquenta por cento (4 pessoas) desse mesmo grupo não consideraram que as legendas facilitaram a compreensão do que seja lixo eletrônico.

Perguntados se o tamanho e o padrão das legendas usadas nos vídeos são satisfatórios, cem por cento (8 pessoas) dos entrevistados do grupo I responderam que sim.

Resultados das entrevistas com o grupo II:

Analisando as respostas podemos notar que cem por cento dos entrevistados consideraram que as legendas facilitaram a compreensão do que seja lixo eletrônico. Quando perguntados sobre a satisfação com o tamanho e o padrão das legendas aplicadas nos vídeos, cinquenta por cento (4 pessoas) responderam que estão satisfatórias, no entanto, cinquenta por cento (4 pessoas) responderam que não consideraram satisfatórias.

#### **4.6 A VEICULAÇÃO DOS VÍDEOS NAS REDES SOCIAIS**

Além da importância das redes sociais como veículo amplo de divulgação científica, não podemos esquecer seu papel fundamental na promoção de discussões, transmissão de opiniões e interatividade (Bohn, 2009) em tempo real. Tendo em vista a força midiática dos vídeos, ou seja, o grau de demanda que estes alcançam na internet e o potencial pedagógico que as redes sociais possuem, consideramos a inserção dos vídeos produzidos através desse trabalho em diferentes redes sociais como sendo de fundamental importância para contribuir para a divulgação da técnica adotada, a importância dos projetos audiovisuais em ambientes de ensino e aprendizagem como inovadora ferramenta pedagógica, como também a premência de estarmos focados nas práticas educacionais inclusivas.

Embora os vídeos tenham grande demanda e aceitação nos meios de comunicação, principalmente nas redes sociais, nem sempre isso ocorre em ambientes de ensino e aprendizagem. Analisando as colocações de Moran (1995), podemos ver que há profissionais de educação que conseguem bons resultados pedagógicos utilizando

vídeos em suas práticas cotidianas, mas também existem muitos educadores que extrapolam sob diversos aspectos no que se refere ao uso dessa mídia nas escolas onde trabalham e isso quase sempre é desastroso para os processos educacionais em andamento, podendo ser frustrante para os estudantes. Dessa forma, consideramos fundamental mediar uma discussão abrangente sobre a questão da utilização de vídeos em processos educacionais de modo geral e não apenas nos atermos à modalidade do Videoprocesso.

A inserção dos vídeos produzidos nas redes sociais tem a intenção de promover a divulgação do trabalho, em:

- um canal criado no *Youtube*  
(<https://www.youtube.com/channel/UCyvjTQFOMgTnVkw6Bhqm3Q> ),
- com a utilização do canal ComputArt -UFF  
([https://www.youtube.com/results?search\\_query=computarte](https://www.youtube.com/results?search_query=computarte)),
- com a criação de uma página no *Facebook*  
(<https://www.facebook.com/pages/Vontade-de-Filmar/1032565613433870> )

Esperamos aumentar a penetração do produto em meios acadêmicos e incentivar docentes e licenciandos a tomarem conhecimento e utilizarem o videoprocesso como parte de suas práticas pedagógicas.

Segundo Bohn (2009)

...assim como as ferramentas da Web 2.0, as redes sociais oferecem um imenso potencial pedagógico. Elas possibilitam o estudo em grupo, troca de conhecimento e aprendizagem colaborativa. Uma das ferramentas de comunicação existentes em quase todas as redes sociais são os fóruns de discussão. Os membros podem abrir um novo tópico e interagir com outros membros compartilhando idéias(...) Enfim, com tanta tecnologia e ferramentas gratuitas disponibilizadas na Web, cabe ao professor o papel de saber utilizá-las para atrair o interesse dos jovens no uso dessas redes sociais favorecendo a sua própria aprendizagem de forma coletiva e interativa...(BOHN, 2009, p.01)

Além da importância das redes sociais como veículo amplo de divulgação científica, não podemos esquecer seu papel fundamental na promoção de discussões, transmissão de opiniões e interatividade em tempo real. Tendo em vista a força midiática dos vídeos, ou seja, o grau de demanda que estes alcançam na internet e o potencial pedagógico que as redes sociais possuem, consideramos a inserção dos vídeos produzidos através

desse trabalho em diferentes redes sociais como sendo de fundamental importância para contribuir para a divulgação da técnica adotada, a importância dos projetos audiovisuais em ambientes de ensino e aprendizagem como inovadora ferramenta pedagógica (Moran, 2000), como também a importância de estarmos focados nas práticas educacionais inclusivas.

## 5.CONCLUSÕES

Concluimos com a realização das oficinas e com os resultados obtidos que os recursos tecnológicos e materiais on line, quando disponíveis aos discentes e docentes foram facilitadores da aprendizagem do tema trabalhado.

A revisão bibliográfica ratificou a importância da utilização do videoprocesso no ensino e aprendizagem sobre a temática do meio ambiente, possibilitando, inclusive a publicação de um trabalho completo Malheiros et al.; (2015), Anais do ISEC LISBON, 2015.

Os levantamentos realizados através das entrevistas nos mostraram que, embora muitos tivessem bom nível de conhecimento em informática, inclusive em programação e criação de softwares, poucos tinham vivência em filmagem, captação de som e edição de imagens. Porém, a boa qualidade dos vídeos, ou seja, os bons resultados demonstraram que houve aprendizado em técnicas audiovisuais ao longo das oficinas. Além disso, nossas pesquisas evidenciaram que a grande maioria tinha total desconhecimento sobre o videoprocesso, de acordo com as respostas expressas pelo gráfico 05.

Conforme registrado na sessão de resultados, a aceitação da técnica do videoprocesso foi unânime em relação ao seu potencial educacional e também como importante ferramenta avaliativa. Esses fatos não se evidenciaram apenas nas entrevistas, manifestaram-se também nas produções realizadas e no interesse coletivo demonstrado pela maioria da turma. Portanto, conclui-se que houve um processo de inclusão digital em um ambiente de ensino e aprendizagem onde pessoas tinham conhecimento em informática e acesso a computadores.

As dificuldades iniciais foram transpostas e notamos que a principal barreira que era sintetizar uma história em poucas linhas foi vencida pelos alunos e a partir daí foi possível perceber que a criatividade nos trabalhos teve aumento significativo, o que contribuiu para a formulação de roteiros interessantes e conseqüentemente boas produções audiovisuais.

De acordo com as entrevistas que fizemos com oito pessoas surdas, pôde-se contabilizar que 87,5% dos entrevistados tiveram opinião positiva em relação ao nível de compreensão do que vem a ser “Lixo Eletrônico”, baseando-se apenas nas

informações fornecidas através das legendas. Sobre o tamanho e o padrão das legendas utilizadas nos vídeos, 75% dos entrevistados concordaram que estão satisfatórias.

Embora os números apontem para resultados positivos no processo de avaliação do legendamento dos vídeos, comentários dos entrevistados foram importantes para refletirmos sobre a possibilidade de investigarmos outras formas de legendagens, como o uso de legendas em português, Legendas em português associadas à janela de LIBRAS, Meia tela, que significa que o intérprete ocupa metade da tela, legendamento em LIBRAS (Janela de LIBRAS) sem fundo, apenas com a silhueta do intérprete na tela. Portanto, consideramos ter alcançado um bom nível de acessibilidade para os surdos em nossas produções com o padrão e o tamanho das legendas que utilizamos nesse trabalho.

Como o nível de letramento dos entrevistados varia no que se refere à interlínguas, podemos verificar que esta regulamentação da Janela de LIBRAS ainda necessita ser discutida com a comunidade surda (QUADROS & SCHMIEDT, 2006).

Os nove vídeos produzidos encontram-se postados em dois canais no *Youtube* e em uma página do *Facebook* ( *Vontade de Filmar* ) conforme citado anteriormente as URL das páginas na internet. Portanto, torna-se fundamental, daqui em diante enviar convites para os contatos em ambientes de ensino e aprendizagem, pessoas e instituições acadêmicas para que participem de nossas páginas e assistam aos vídeos publicados. Estas publicações têm como objetivo a divulgação da técnica do videoprocessamento, além de expor em redes sociais vídeos legendados acessíveis aos surdos e que possam servir de estímulo para profissionais em audiovisuais, de modo que estes reflitam sobre a importância da inclusão de legendas voltadas para as necessidades do público surdo.

Mediante os resultados obtidos podemos afirmar que a técnica do videoprocessamento e suas tecnologias cumpriram o papel de mídia educadora, atingindo assim os objetivos desta pesquisa em todos os aspectos esperados, além de afirmar-se como uma técnica a ser adotada por nosso grupo de pesquisa em oficinas voltadas para graduandos de cursos de licenciatura e para professores.

Desse modo, acreditamos na contribuição dessa técnica para a formação continuada de docentes e também de discentes, para que se tornem aptos a atuar na produção e na publicação de produções audiovisuais, de forma independente, utilizando-se de softwares de fácil acesso com boa qualidade técnica, que demandam

baixos custos e pouco dispêndio de tempo, com perspectivas de equidade e inclusão digital e social, com foco na produção de vídeos educativos autorais.

## 6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLY, Mohamed. Foundations of educational theory for online learning. Theory and practice of online learning, v. 2, p. 15-44, 2004.

Almeida, Lília Bilati de, Paula, Luiza Gonçalves de, Carelli, Flávio Campos, Osório, Tito Lívio Gomes, & Genestra, Marcelo. (2005). O retrato da exclusão digital na sociedade brasileira. *JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management*, 2(1),p. 55-67.

BARRÉRE, Eduardo.; SCORTEGAGNA, Liamara.; LÉLIS, Silveira. *Produção de Videoaulas para o Serviço EDAD da RNP*, Anais do XXII SBIE - XVII WIE.

BELLONI, Maria Luiza. Educação à distância e mídia-educação: da modalidade ao método. *ComCiência* [online]. 2012, n.141, pp. 0-0. ISSN 1519-7654.

BOHN, Vanessa. *As redes sociais no ensino: ampliando as interações sociais na web*. Disponível em: <http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/temas-especiais-26h.asp>. Acesso em: 08 de agosto de 2015.

CARNEIRO, M. H. S. *As imagens no livro didático*. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, 1997, Águas de Lindóia. Atas. São Paulo: ABRAPEC, 1997. P. 366-373

CHAGAS, I. Aprendizagem não formal/formal das ciências: Relações entre museus de ciência e escolas. Lisboa, *Revista de Educação*, V. 3, N°1, p. 51-59, 1993.

COMPARATO, Doc. *Roteiro: Arte e técnica de escrever para cinema e televisão*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983. 262p.

DA CRUZ, Dulce Márcia. *A produção audiovisual na virtualização do ensino superior: subsídios para a formação docente Audiovisual*. Production in the virtualization of higher education: a contribution for teacher education. *ETD-Educação Temática Digital*, v. 8, n. 2, p. 23-44, 2008.

DEMO, Pedro. *Tecnofilia & tecnofobia*. Boletim Técnico do Senac, v. 35, n. 1, p. 5-17, 2009.

FERRÉS, Joan. *Vídeo e educação*. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

<http://www.ic.uff.br/index.php/pt/informacoes-gerais-sistemas-de-informacao> > Acesso em 23/05/2015

<http://www.bemtv.org.br/portal/downloads/cartilha-central.pdf> > Acesso em 03/04/2014

<http://www.roteirodecinema.com.br/manuais/...sites.uol.com.../apostila.doc> > Acesso em 03/04/2014

<http://www.verciencia.com.br> > Acesso em 07/09/2015

GIRÃO, Ligia Cirino. *Processo de produção de vídeos educativos. Integração das tecnologias na escola – Salto para o futuro*. Organizadores: Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida e José Manoel Moran. Brasília: SEED/MEC, 2005.

HOTTOIS, G. *Do renascimento à pós-modernidade*. Aparecida: Idéias & Letras, 2008. p. 619

KINDEM, G.; MUSBURGER, R. B. *Introduction to Media Production: from analog to digital*. Focal Press, Boston, 1997

NETO, R.M.; FAXINA, J.M. *Ti Verde e Sustentabilidade*. Revista de Ciências Exatas e Tecnologia, 2014.p.160 – 161

MALHEIROS, R.; LIMA, R e MARIANI, R. 2015. *Videoprocesso: Ferramenta de equidade no Ensino-* Anais do ISEC LISBON, 2015.

MARTIANI, L. A. (1998). *O vídeo e a pedagogia da comunicação no ensino universitário*. In: *Penteado, H. L. Pedagogia da comunicação: Teorias e Práticas*. Ed. Cortez, p. 151 - 195.

MORAN, J. M. (1995). *O Vídeo na Sala de Aula*. In: *Comunicação & Educação*. São Paulo, ECA - Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr.

MORAN, José Manuel. *Mudanças na comunicação pessoal*. São Paulo: Paulinas, v. 2, n. 0, p. 0, 1998

MORAN, José Manuel. *Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias*. Informática na educação: teoria & prática, v. 3, n. 1, 2000.

O'REILLY, T. *What Is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software*. *Communications & Strategies*, Sebastopolno. 65, 1st quarter 2007, p. 17.

PAPERT, Seymour. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. (Trad.) Costa, Sandra. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PIMENTEL, Erizaldo Cavalcanti Borges; DE SOUZA CARVALHO, Luciana; DA SILVA CARNEIRO, Maria Helena. *Imagem em movimento para a Educação: Alguns potenciais e algumas limitações*

PNUMA. *Rumo a uma Economia Verde: Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável e a Erradicação da Pobreza – Síntese para Tomadores de Decisão*, 2009 > Disponível em: Acesso em: 11 jul. 2015.

POMBO, Olga. *Interdisciplinaridade: conceito, problema e perspectiva*. In: . *A interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1993.

DA PONTE, João Pedro. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios?. Revista Iberoamericana de educación, n. 24, p. 63-90, 2000.

PRETTO, Nelson de Luca (org.). Globalização & organização: mercado de trabalho, tecnologias de comunicação, educação a distância e sociedade planetária. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

QUADROS, Ronice Müller de e SCHMIEDT, Magali L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos, Brasília : MEC, SEESP, 2006. 120 p.32.

SAVIANI, (2003) - Saviani, Nereide. *Saber Escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico* - 4 edição - Campinas, SP; Autores Associados, 2003

SHEWBRIDGE, W.; BERGE, Z. L. (2004). *The role of theory and technology in learning video production: the challenge of change*. International Journal on E-Learning. 3.1, p. 31-39, jan/mar

SOMMER, M., 2005. *O lado obscuro do lixo eletrônico*. Disponível em: Acesso em 05 de out. 2014.

VALA, J. (1986). *A análise de conteúdo*. In A. Silva & J. Pinto (orgs.), Metodologia das Ciências Sociais. Porto: Edições Afrontamento

VICENTINI, Gustavo Wuerggers; DOMINGUES, M. J. C. S. *O uso do vídeo como instrumento didático e educativo em sala de aula*. XIX Encontro Anual da Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração (ENANGRAD), Curitiba, PR, 2008

## 7. APÊNDICES

### 7.1 Artigo Nº 1 - PUBLICAÇÃO NOS ANAIS DO ISEC 2015 LISBON

#### VIDEOPROCESSO: FERRAMENTA DE EQUIDADE NO ENSINO

##### AUTORES

MALHEIROS, Ricardo - Mestrando do curso de Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense E-mail: rmalheiros@id.uff.br

LIMA, Rosângela Lopes - Professora doutora do Instituto de Computação da Universidade Federal Fluminense E-mail: rosangela.lima@gmail.com

MARIANI, Ruth - Professora doutora do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho e CMPDI – Universidade Federal Fluminense. E-mail: ruthmariani06@gmail.com

#### RESUMO

A experiência aqui relatada ocorreu em uma disciplina do curso Bacharelado de Sistemas de Informação da Universidade Federal Fluminense, trabalho realizado para o desenvolvimento da dissertação de mestrado em Diversidade e Inclusão intitulada: “O Videoprocessamento como metodologia de Ensino e Aprendizagem na Formação e Inclusão Digital de Docentes”. O objetivo do trabalho consistiu em avaliar a metodologia do Videoprocessamento, através de oficina intitulada “Videoprocessamento: ferramenta de equidade no ensino”. A metodologia utilizada baseou-se na transformação dos sujeitos da aprendizagem em protagonistas do processo de produção audiovisual.

**Palavras-chave:** Videoprocessamento, Produção audiovisual, Inclusão Digital, Equidade no Ensino, Formação Continuada de Professores.

#### 1. INTRODUÇÃO

Os vídeos digitais, principalmente, os “curtas-metragens” são formas de produções audiovisuais populares. As redes sociais e os sites, de modo geral, veiculam “freneticamente” uma enorme variedade de vídeos, alcançando grandes quantidades de

acessos na internet, cada vez mais velozes na transmissão de dados, como é o caso do site *Youtube, Vimeo, Facebook*, além de outros. Trata-se de um cotidiano midiático moderno em que produção, exibição e inserção nos meios de comunicação (distribuição) ocorrem de forma paralela à ampliação e facilitação do acesso à web 2.0, (PÉRGOLA, 2004).

O público jovem exerce uma estreita identificação com esse tipo de mídia, por seu papel estimulador e motivador em vários sentidos. Mesmo sendo, frequentemente associadas ao puro entretenimento, a produção de vídeos digitais possibilita “infinitas” aplicações em nível pedagógico, desenvolvendo importante função no processo de ensino e aprendizagem, segundo (SHEWBRIDGE & BERGE, 2004 e ELLIS et al. 2004).

A formação de consumidores mais bem informados e o desenvolvimento do pensamento crítico estão intimamente relacionados, segundo Shewbridge & Berge (2004). Isto porque, para estes autores os elementos envolvidos na produção audiovisual são fundamentais no sentido de contribuir para a formação e sedimentação da capacidade analítica, de modo que estudantes venham a ser mais críticos, atentos e observadores no que concerne ao consumo de mídias audiovisuais.

Para Ferrés (1996), a tecnologia do vídeo se torna verdadeiramente “liberadora” quando alunos se apropriam dela e a partir daí conseguem desenvolver novas formas de expressão e de autoconhecimento, além das possibilidades de criação coletiva e de múltiplas experimentações. A eficácia do uso didático do vídeo será maior quanto mais tecnologia for posta nas mãos dos alunos” (FERRÉS, 1996).

Moran (1995) cita que a produção de vídeos em ambientes escolares tende a ser utilizada como forma de linguagem expressiva e comunicativa,

“A produção em vídeo tem uma dimensão moderna, lúdica. Moderna, como meio contemporâneo, novo e que integra linguagens. Lúdica, pela miniaturização da câmera, que permite brincar com a realidade, levá-la junto para qualquer lugar. Filmar é uma das experiências mais envolventes tanto para as crianças como para os adultos” (MORAN, 1995, p. 27 a 35)

Segundo Martiani (1998), o envolvimento em produções audiovisuais leva ao “favorecimento de uma visão interdisciplinar”, sendo que em todos os níveis de ensino o aprendizado torna-se mais maleável, interdisciplinar e se dá de maneira prática em diversos conteúdos trabalhados pelo professor. Martiani (1998) cita “a integração de diferentes capacidades e inteligências”, baseando-se no fato de ser a produção audiovisual, uma atividade que influencia as aptidões, habilidades e inteligências dos que a praticam.

A enorme valorização das imagens nos meios de comunicação audiovisuais se transformou em uma nova modalidade de linguagem e a busca por profissionais capacitados para operar e se adaptar a velocidade de evolução dessa grande quantidade de novos recursos tecnológicos também aumenta. A grande demanda de mercado levou ao barateamento das mídias digitais, o que as tornou bem mais acessíveis.

“Aprender como produzir e ensinar pelas mídias, conhecendo sua linguagem e utilizando seu potencial criativo e modificador é não só um desafio para os professores, é uma tarefa para o qual eles têm que ser preparados, urgentemente” (Da Cruz, 2008, p. 23-44)

A convivência diária em ambientes formais de ensino permite observar situações que comprovam existir um distanciamento nítido entre boa parte dos docentes em relação às novas tecnologias de comunicação e informação. Fato este que nos remete aos modelos de ensino tradicionais que, muito se afastam das propostas educacionais modernas que buscam incentivar o uso de novas tecnologias como forma de ampliar as possibilidades educacionais contextualizadas com os novos conceitos de mídia-educação.

Segundo Spagnolo et al (2014),

“O crescente avanço científico e tecnológico introduz novas demandas sociais e educacionais, exigindo do educador um perfil que nem sempre possui devido, muitas vezes, à precariedade de sua formação profissional. Por isso, é necessário pensar na melhoria e na qualificação dos processos e práticas direcionadas à formação do futuro educador, na perspectiva da cultura digital” (SPAGNOLO et al., 2014, p.203-222).

Ferrés (1996) e Moran (1998), se preocuparam em desenvolver conceitos que ajudam o professor a se situar como praticante da tecnologia do vídeo. Segundo esses autores, existem diversas possibilidades de utilização dessa mídia digital.

Segundo Ferrés (1996),

“Para que haja um bom aproveitamento das potencialidades do vídeo, é imprescindível que os professores tenham uma formação específica para a utilização do meio. Não haverá professores formados para o emprego do vídeo e demais audiovisuais se não houver professores formados mediante o emprego do vídeo e dos demais audiovisuais” (FERRÉS, 1996 p.11).

A utilização de tecnologias digitais envolvidas na produção de materiais audiovisuais, como também a veiculação desses produtos em uma plataforma de EAD

ou nas redes sociais demanda práticas profissionais, provavelmente inovadoras, tanto para docentes como para discentes.

Dessa forma, desejamos poder contribuir para diminuir o “abismo” existente entre os docentes praticantes de pedagogias tradicionais e os jovens nascidos na geração *net*.

Para Demo (2009),

“A pedagogia da transformação, entretanto, poderia avançar muito se tomasse mais a sério a parceria possível com as novas tecnologias, também porque as novas tecnologias precisam inapelavelmente da pedagogia: a inclusão digital mais promissora é aquela feita pela via das novas alfabetizações, inserindo as novas tecnologias nos processos de aprendizagem do professor e dos estudantes” (DEMO, 2009 p. 5-17).

Esta geração *net* está ávida por aprender através de metodologias de ensino modernas em que possam atuar como protagonistas, utilizando na prática suas habilidades e saberes tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem e não apenas como meros receptores de informações pré-concebidas.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1. Etapas da Metodologia do Videoprocesso**

A interpretação dos resultados foi feita através da análise qualitativa de conteúdo (Vala, 1986). A metodologia adotada é o Videoprocesso que, segundo (FERRÉS, 1996, p. 23), “é uma das fórmulas mais criativas no uso didático do vídeo. As etapas percorridas durante o projeto foram o desenvolvimento do material didático e o cadastramento dos participantes das oficinas na Plataforma Interagir onde foram disponibilizados os conteúdos e informações sobre o curso, tais como, teorias sobre videoprocesso e suas tecnologias, técnicas de elaboração de *story line*, sinopses, roteiros, técnicas de edição de imagens, enquadramentos de câmera, locações, iluminação, captação de som e textos sobre Mídia-Educação.

### **2.2. Materiais**

Os equipamentos utilizados foram de grande simplicidade, como celulares e câmeras fotográficas, filmadoras caseiras e laptops para que a produção audiovisual se tornasse um processo acessível.

## 2.3. Softwares

A proposta consistiu na utilização de softwares não proprietários de edição de imagens compatíveis com o sistema operacional Linux, de modo a ampliar o acesso a um número maior de pessoas aos recursos necessários à produção audiovisual. Foram sugeridos aos participantes a utilização dos seguintes softwares não proprietários para edição dos vídeos: Pitivi – Cinelerra – Flowblade – Avidemux – Jahshaka – Kdenlive - Live Video - Light Works Pro – Openshot – Lives. Porém, deixamos a critério dos grupos a escolha dos programas a serem utilizados nas edições dos vídeos.

## 3. RESULTADOS

Foram selecionados pelos participantes das oficinas dez temas relacionados aos problemas ambientais causados pelo descarte *in natura* de lixo eletrônico, abordando soluções para os problemas ambientais mencionados e que faziam parte da ementa da disciplina “Computação e Meio Ambiente”.

Para a publicação dos vídeos produzidos nas oficinas utilizamos o canal ComputArte–UFF que se encontram hospedados no site *Youtube* ([https://www.youtube.com/results?search\\_query=computarte](https://www.youtube.com/results?search_query=computarte)).

### **Temas Geradores das Produções Áudio Visuais**

- 1: O Lixo que Transforma.
- 2: Diferentes visões do lixo eletrônico na sociedade.
- 3: Os Impactos da Cloud Computing no Meio Ambiente.
- 4: Como a UFF se comporta em relação ao lixo eletrônico.
- 5: A influência da propaganda no consumo desenfreado de eletrônicos.
- 6: Green IT: Tecnologia com responsabilidade social.
- 7: A poluição do Lixo Eletrônico no meio ambiente.
- 8: Ciclo de vida de um eletrônico e suas possibilidades de reuso pós-obsolescência.
- 9: Obsolescência Programada e seus impactos na sociedade.
- 10: Reuso e reciclagem do lixo eletrônico - evitando desperdícios.

### **3.2 O Perfil do Público-Alvo e do Curso Sistemas de Informação da UFF**

O público-alvo dessa pesquisa foram alunos do curso de Sistemas de Informação da Universidade Federal Fluminense. Algumas características que merecem ser destacadas

é que se trata de um curso noturno, cuja maioria dos alunos trabalha. Este curso de bacharelado, segundo sua coordenação, aborda os conteúdos com grande empenho na interdisciplinaridade, usando a computação como atividade meio.

Objetiva-se capacitar profissionais para atuação em diferentes nichos mercadológicos com enfoque em programação e criação de softwares. O perfil que se espera dos profissionais egressos do curso de Sistemas de Informação se baseia em habilidades para “tratar do planejamento, dos recursos humanos e das inovações, além da utilização instrumental da tecnologia da computação na solução criativa de problemas diversos de organizações” (<http://www.ic.uff.br/index.php/pt/informacoes-gerais-sistemas-de-informacao>, 2015).

#### 4. DISCUSSÃO

Este artigo faz um relato sobre a utilização do Videoprocesso e suas tecnologias na elaboração de produtos audiovisuais em um ambiente de ensino e aprendizagem durante uma série de oficinas em uma IES (Universidade Federal Fluminense). Iniciamos nossas atividades com a apresentação da metodologia do Videoprocesso, abordando os seus mais importantes pilares, segundo FERRÉS (1996), onde se destacaram: protagonismo – criatividade – participação – pesquisa – debate – compromisso – desafio.

Procuramos nessa fase dar maior ênfase aos elementos “protagonismo, criatividade, pesquisa e debate” como os principais suportes da construção da metodologia do Videoprocesso, estimulando os participantes a estarem sempre trazendo novas informações sobre os conteúdos trabalhados, de modo a alimentar os debates entre eles e fornecer cada vez mais subsídios teóricos para melhor embasamento sobre os temas.

Deixamos claro aos participantes que a metodologia do Videoprocesso é simples, objetiva e que valoriza, realmente, as etapas de construção do produto audiovisual e conseqüentemente o ganho pedagógico em detrimento da qualidade técnica das produções. Na escolha dos temas geradores dos vídeos observamos não ter havido dificuldades por parte dos alunos que, inclusive demonstraram bastante criatividade nesta atividade, vide os temas dos vídeos postados nos resultados.

Da análise dos discursos emitidos nas entrevistas realizadas durante as oficinas com alunos do curso de Sistemas de Informação, destacamos que 100% dos alunos consideraram a metodologia do Videoprocesso como sendo interessante sob diferentes aspectos. Foram estabelecidas relações da metodologia como ferramenta de avaliação não formal, sua característica inovadora nos processos de ensino e aprendizagem, além do reconhecimento da possibilidade de utilização do método nas atividades profissionais desses estudantes.

No que se refere ao processo de aprendizagem houve consenso entre 100% dos alunos entrevistados ao afirmarem em seus discursos ser o Videoprocesso uma metodologia que facilita a aprendizagem de conteúdos, sendo citadas diversas vezes pelos entrevistados as inovações trazidas pela metodologia em termos de aprendizagem, como também o ganho pedagógico por parte do grupo.

Nas oficinas que abordaram a produção por Kindem & Musburger (1997), trabalhamos de forma teórica e prática os processos de pré-produção, produção e pós-

produção. Observamos grande dificuldade do grupo na fase de pré-produção, especificamente em relação à elaboração da *story line*, onde os participantes deveriam resumir suas histórias em apenas 5 ou 6 linhas. Foi notório que o grupo teve enorme dificuldade na síntese de ideias, principalmente, para escrevê-las.

Posteriormente, a elaboração dos roteiros causou também, elevado grau de dificuldade aos alunos das oficinas, sendo necessário, inclusive, convidar uma jornalista e produtora de vídeos Aline Vargas, para palestrar sobre o tema “Elaboração de Roteiros e Cronogramas de Vídeos”.

A fase de produção transcorreu de modo satisfatório, sendo que a maior dificuldade apontada pelos grupos se referia a captação de som durante as filmagens, o que se evidenciou nos resultados de alguns vídeos. Quanto à pós-produção, a edição de imagens representa o elemento mais importante e tendo em vista a boa qualidade demonstrada pelos resultados podemos deduzir não ter havido muitas dificuldades nessa etapa.

Comparato (1983), menciona que no vídeo a fala ou discurso deve ser um apoio para as imagens que vemos, ele dever ser sintético, objetivo e claro, de modo a potencializar as informações para educar e criar conhecimento. Ampliando esses conceitos Ferrés (1996), analisa as diversas modalidades de utilização do vídeo e suas tecnologias, além da TV e da câmera em processos de ensino e aprendizagem. Suas reflexões giram em torno dos papéis: motivador, informativo, avaliador, expressivo e lúdico do vídeo.

#### • **Função motivadora do vídeo**

O aspecto motivador do vídeo se revela pela mudança de foco, que passa da realidade para o espectador, de modo que este se sinta estimulado e apresente respostas ou reações. No contexto educacional a motivação que se pretende alcançar tem como base os diversos tipos de estímulos que objetivam a sensibilização e a provocação de grupos de indivíduos para que desenvolvam atividades práticas e/ou intelectuais.

#### • **Função informativa do vídeo**

A função informativa se torna evidente em produções de documentários e no jornalismo, pois, os registros devem ser os mais precisos possíveis, assim como a transmissão dos mesmos deve obedecer à realidade vigente, de forma clara e objetiva.

#### • **Função avaliadora do vídeo**

Na modalidade avaliadora o vídeo transforma-se em um espelho, cujo espectador encontra-se em frente à câmera e tem a possibilidade de se ver como outros o veem. Ele pode se auto avaliar sob diferentes aspectos, tais como trejeitos, comportamentos, fluidez

de discurso de um orador ou até mesmo o desempenho físico de um atleta, entre outros aspectos da comunicação visual.

#### • **Função expressiva do vídeo**

Para Ferrés (1996), as escolas deveriam ter centros de produção áudio visual com a perspectiva de propiciar aos estudantes atividades educacionais artísticas. Dessa forma, o autor concebe o papel expressivo do vídeo como sendo a vídeo arte e lhe atribui a peculiaridade de ser a sua manifestação de maior visibilidade nos meios. Trata-se da produção áudio visual onde vemos incorporada a visão, desejos e sentimentos dos autores, seja em diferentes formatos como clipes, curtas-metragens ou filmes.

#### • **Função lúdica do vídeo**

O aspecto lúdico do vídeo se evidencia quando o mesmo é fonte de prazer e o proveito se torna indispensável e motivador para os expectadores, sendo uma condição *sine qua non* para que ocorra a aprendizagem. Segundo Ferrés (1996), a expressão “ensinar divertindo” tem origem na antiguidade.

## **5. CONCLUSÕES**

As oficinas de Videoprocessamento realizadas durante o segundo semestre de 2014 no Instituto de Computação da Universidade Federal Fluminense tiveram como objetivo a avaliação da metodologia do Videoprocessamento em relação a sua importância como ferramenta de transmissão de conteúdos em ambientes de ensino e aprendizagem, focando a inclusão digital, a equidade no ensino e a formação continuada de docentes. Mediante os resultados obtidos podemos afirmar que a metodologia do Videoprocessamento e suas tecnologias cumpriram o papel educador em todos os aspectos esperados, além de afirmar-se como uma metodologia a ser adotada por nosso grupo de pesquisa em oficinas voltadas para graduandos de cursos de licenciatura e para professores.

Desse modo, acreditamos na contribuição dessa técnica para a formação continuada de docentes e também de discentes, para que se tornem aptos a atuar na produção e na publicação de produtos audiovisuais, de forma independente, utilizando-se de softwares de fácil acesso com boa qualidade técnica, que demandam baixos custos e pouco dispêndio de tempo, com perspectivas de equidade e inclusão digital e com foco na produção de vídeos educativos autorais.

Esta atividade baseou-se em uma visão interdisciplinar e globalizada, pois os temas foram trabalhados sob diferentes abordagens disciplinares e demonstraram possibilidades de aplicação global. Concluiu-se no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem a confirmação do que

Joan Ferrés, criador da metodologia diz sobre o potencial da metodologia do Videoprocesso, como ferramenta avaliativa e sua importância no processo de equidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMPARATO, Doc. Roteiro: Arte e técnica de escrever para cinema e televisão. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983. 262p.

DA CRUZ, Dulce Márcia. A produção audiovisual na virtualização do ensino superior: subsídios para a formação docente audiovisual. Production in the virtualization of higher education: a contribution for teacher education. ETD-Educação Temática Digital, v. 8, n. 2, p. 23-44, 2008.

DEMO, Pedro. Tecnofilia & tecnofobia. Boletim Técnico do Senac, v. 35, n. 1, p. 5-17, 2009.

FERRÉS, Joan. Vídeo e educação. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

<http://www.ic.uff.br/index.php/pt/informacoes-gerais-sistemas-de-informacao>

[https://www.youtube.com/results?search\\_query=computarte](https://www.youtube.com/results?search_query=computarte)

<http://www.bemtv.org.br/portal/downloads/cartilha-central.pdf>

KINDEM, G.; MUSBURGER, R. B. Introduction to Media Production: from analog to digital. Focal Press, Boston, 1997

MARTIANI, L. A. (1998). O vídeo e a pedagogia da comunicação no ensino universitário. In: Penteadó, H. L. Pedagogia da comunicação: Teorias e Práticas. Ed. Cortez, p. 151 - 195.

MORAN, J. M. (1995). O Vídeo na Sala de Aula. In: Comunicação & Educação. São Paulo, ECA - Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan. /abr.

MORAN, JM (1998) Mudanças na Comunicação pessoal: gerenciamento Integrado da Comunicação pessoal, social e Tecnológica. Paulinas.

SHEWBRIDGE, W.; BERGE, Z. L. (2004). The role of theory and technology in learning video production: the challenge of change. International Journal on E-Learning. 3.1, p. 31-39, jan/mar

SPAGNOLO, Carla, et al. "As tecnologias da informação e da comunicação como mediadoras no processo de formação docente: um recorte nos grupos de trabalho da anped–2009 A 2012." Reflexão & Ação 22.1 (2014): 203-222.

VALA, J. (1986). A análise de conteúdo. In A. Silva & J.Pinto (orgs.), Metodologia das Ciências Sociais. Porto: Edições Afrontamento.

## 7.2 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – Exclusivo para os indivíduos surdos que participaram da pesquisa.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE BIOLOGIA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – Exclusivo para os indivíduos surdos participantes da pesquisa

Título do Projeto: Videoprocesso: Uma Técnica Inclusiva Para a produção de Vídeos Educacionais em Ambientes de Ensino e Aprendizagem

Pesquisadores Responsáveis: Ricardo Malheiros  
Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: Universidade Federal Fluminense

Prezado (a) \_\_\_\_\_,  
venho convidá-lo (a) a **contribuir, participando cedendo o direito do uso apenas de suas opiniões em relação a dois vídeos** que foram produzidos como parte do trabalho do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense do discente Ricardo Malheiros.

Título: Videoprocesso: Uma Técnica Inclusiva Para a produção de Vídeos Educacionais em Ambientes de Ensino e Aprendizagem

**Não haverá utilização de sua imagem e/ou identidade em redes sociais ou qualquer outro veículo de comunicação.** A única possibilidade de uso de sua imagem poderá se dar, caso algum membro da banca de defesa de dissertação venha solicitar as gravações realizadas durante as entrevistas.

**Caso assine este termo, suas opiniões e identidade serão totalmente preservadas, porém, a partir do instante em que conceder o direito ao uso de suas opiniões para os fins declarados nesse documento, não mais será possível retroceder em sua decisão.**

Esta pesquisa não oferece nenhum risco a você participante, visto que os materiais utilizados são inofensivos à sua saúde.

**Os participantes de pesquisa e comunidade em geral poderão entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/Hospital Universitário Antônio Pedro para obter informações específicas sobre a aprovação deste projeto ou demais informações:**

E-mail: [etica@vm.uff.br](mailto:etica@vm.uff.br)

Tel./fax: (21) 26299189

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_ declaro

ter sido informado e concordo em participar.

UFF – Universidade Federal Fluminense – Instituto de Biologia  
Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão

## 7.3 TERMO DE CESSÃO DE IMAGEM



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE BIOLOGIA

### Termo de Cessão de Imagem - Exclusivo para os indivíduos surdos participantes da pesquisa

Prezado (a) \_\_\_\_\_,  
venho convidá-lo (a) a **contribuir, participando cedendo o direito do uso de sua imagem em relação a dois vídeos** que foram produzidos como parte do trabalho do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense do discente Ricardo Malheiros.

Título: Videoprocesso: Uma Técnica Inclusiva Para a produção de Vídeos Educacionais em Ambientes de Ensino e Aprendizagem

**Não haverá utilização de sua imagem e/ou identidade em redes sociais ou qualquer outro veículo de comunicação.** A única possibilidade de uso de sua imagem ocorrer poderá se dar, caso algum membro da banca de defesa de dissertação venha solicitar as gravações.

**Caso assine este termo, suas opiniões e identidade serão totalmente preservadas, porém, a partir do instante em que conceder o direito ao uso de suas opiniões para os fins declarados nesse documento, não mais será possível retroceder em sua decisão.**

Esta pesquisa não oferece nenhum risco a você participante, visto que os materiais utilizados são inofensivos à sua saúde.

**Os participantes de pesquisa e comunidade em geral poderão entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/Hospital Universitário Antônio Pedro para obter informações específicas sobre a aprovação deste projeto ou demais informações:**

E-mail: [etica@vm.uff.br](mailto:etica@vm.uff.br)

Tel./fax: (21) 26299189

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_ declaro  
ter sido informado e concordo em participar.

\_\_\_\_\_  
UFF – Universidade Federal Fluminense – Instituto de Biologia  
Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão

## **7.4 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**– Para os participantes das oficinas de Videoprocesso



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**INSTITUTO DE BIOLOGIA**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título do Projeto: O Videoprocesso como Metodologia Inclusiva de Ensino e Aprendizagem em Produções Audiovisuais.

Pesquisadores Responsáveis: Ricardo Malheiros

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: Universidade Federal Fluminense

Nome do voluntário: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_ anos R.G. \_\_\_\_\_

O (A) Sr. (ª) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa de responsabilidade do Ricardo Malheiros, com o número da Identidade 06316703-5, aluno do Mestrado profissional de Diversidade e Inclusão do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense.

Título: Videoprocesso: Uma Técnica Inclusiva Para a produção de Vídeos Educacionais em Ambientes de Ensino e Aprendizagem

Esse projeto tem como objetivo principal: Avaliar a técnica do Videoprocesso e suas tecnologias, voltando-se para a formação continuada e a inclusão digital de docentes e de discentes, através de produções audiovisuais autorais.

Os participantes desta pesquisa trabalharão com os recursos didáticos produzidos pelos pesquisadores e por fim, responderão a questionários na forma de entrevistas, que abordarão questões de cunho escolar.

As entrevistas serão gravadas e futuramente transcritas para obtenção de informações para a pesquisa. Mediante a autorização do próprio participante, com a devida autorização do uso de imagem.

Este estudo não oferece qualquer risco à saúde dos participantes, visto que serão explorados apenas temas de cunho escolar e que os recursos didáticos a serem oferecidos são criados com materiais atóxicos, não alérgicos, que não são perfurocortantes. Não haverá nenhum custo para participar desta pesquisa e será garantido a confidencialidade das informações geradas e a privacidade do sujeito da pesquisa.

Caso não assine este termo, sua imagem e identidade serão totalmente preservadas, porém, a partir do instante em que conceder o direito ao uso de sua imagem para os fins declarados nesse documento, não mais será possível retroceder em sua decisão, visto porque se trata de uma produção audiovisual.

A participação será livre, sendo liberado do projeto aquele que desejar não participar. Informações sobre o estudo poderão ser obtidas quando desejar, durante e após a execução do projeto através do e-mail com.br ou pelo telefone.

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ declaro ter sido informado e concordo em participar.

E-mail: [etica@vm.uff.br](mailto:etica@vm.uff.br)

Tel./fax: (21) 26299189

UFF – Universidade Federal Fluminense – Instituto de Biologia - Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão

## 7.5 TERMO DE CESSÃO DE IMAGEM - Exclusivo para os participantes das oficinas de Videoprocesso



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE BIOLOGIA

### Termo de Cessão de Imagem

Prezado (a) \_\_\_\_\_, venho convidá-lo (a) a **contribuir, cedendo o direito do uso de sua imagem** em relação ao que foi produzido nas oficinas de Videoprocesso, como parte do trabalho do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense do discente Ricardo Malheiros.

Título: Videoprocesso: Uma Técnica Inclusiva Para a produção de Vídeos Educacionais em Ambientes de Ensino e Aprendizagem

**Poderá haver a utilização de sua imagem e/ou identidade em redes sociais ou qualquer outro veículo de comunicação.**

**Caso não assine este termo, suas opiniões e identidade serão totalmente preservadas, porém, a partir do instante em que conceder o direito ao uso de suas opiniões para os fins declarados nesse documento, não mais será possível retroceder em sua decisão.**

Esta pesquisa não oferece nenhum risco a você participante, visto que os materiais utilizados são inofensivos à sua saúde.

**Os participantes de pesquisa e comunidade em geral poderão entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/Hospital Universitário Antônio Pedro para obter informações específicas sobre a aprovação deste projeto ou demais informações:**

E-mail: [etica@vm.uff.br](mailto:etica@vm.uff.br)

Tel./fax: (21) 26299189

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_ declaro ter sido informado e concordo em participar.

UFF – Universidade Federal Fluminense  
Instituto de Biologia  
Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão

## 8. ANEXOS

### 8.1 - APROVAÇÃO DO PROJETO PELO CEP - UFF

Este projeto de mestrado de número CAAE 41679214.2.0000.5243 foi aprovado pelo CEP - UFF.

### 8.2 - LINK DA CARTILHA DO “BEMTV”

<http://www.bemtv.org.br/portal/downloads/cartilha-central.pdf>

### 8.3 - ENTREVISTAS VIDEOGRAVADAS

#### ENTREVISTADO 01

**Pergunta:** Você, como aluno da disciplina computação e meio ambiente, já teve alguma experiência com a produção de vídeo?

**Resposta:** Não, essa está sendo a primeira vez.

**Pergunta:** Mas você já usou algum programa de edição?

Já brinquei um pouco com mybook, alguns desses programas da MAC.

**Pergunta:** Você acha válido esse tipo de avaliação para a disciplina computação e meio ambiente, ou você acharia mais interessante uma avaliação mais formal, como prova e trabalhos?

**Resposta:** Acho uma iniciativa muito interessante, pois, fomenta a gente a trabalhar projetos, pois muito mais que só trabalhar um filme, com esse vídeo, nós estamos trabalhando em conjunto e trabalhando para transformar esse projeto em algo tangível, em um produto final, que é mais que uma avaliação de uma prova.

Eu acho que esse é o próximo passo da educação mesmo, ao invés de ficar trabalhando com essas avaliações defasadas de escrever prova. Você pode gerar um projeto e passar por essa experiência de trabalhar em conjunto, principalmente nessa área de vídeo grafismo é algo muito interessante

**Pergunta:** Essa experiência está trazendo algo novo para você? Em termos de debate, vocês estão discutindo o tema, aprendendo e ensinando?

**Resposta:** Sim, a gente tem que tecer bastante a pesquisa em cima do assunto e a gente está aprendendo pontos muito interessantes que eu não imaginava aprender na computação, como a elaboração de um roteiro, você entender como funciona um projeto de videogravação, isso aí, eu entendo que daqui a alguns anos para o mercado pode vir a contar até como um diferencial.

**Pergunta:** Então você acha que na sua vida profissional pode se deparar com uma situação que precise ou deseje expor seu trabalho em forma de vídeo?

**Resposta:** Sim, o vídeo é uma forma de comunicação, da mesma forma que você faz apresentações em power point, podemos estar fazendo um vídeo, é um grande diferencial e como bagagem pode estar sendo um diferencial para a hora de uma contratação, para uma elaboração de um projeto ou até a concretização de alguma venda que você queira fazer.

## **ENTREVISTADO 02**

**Pergunta:** Você está participando das aulas e foi introduzido nessa atividade de vídeo com a técnica do videoprocesso. Você acha que está tendo ganho pedagógico com isso ou você prefere conteúdo formal em quadro ou com projeções, como você está vendo isso?

**Resposta:** Eu acho muito interessante, a técnica para mim está dando muito certo, essa forma de passar o conteúdo de forma maçante ali no quadro acho que não é o melhor caminho, essa forma de estar utilizando a tecnologia, que é muito acessível, pois hoje qualquer um pode estar produzindo um vídeo e você ter que pesquisar para fazer aquilo é uma forma de aprender melhor.

**Pergunta:** Então você acha que está tendo ganho pedagógico, que você está aprendendo?

**Resposta:** Com Certeza.

**Pergunta:** Em relação aos programas de edição, você já tinha alguma vez utilizado algum programa de edição?

**Resposta:** Eu acho que hoje em dia é um pouco mais comum, é tão fácil hoje se você tiver um pouquinho de curiosidade consegue achar um editor com manual básico, eu já tinha sim editado algumas coisinhas.

**Pergunta:** Então você acha que editar esse vídeo não vai ser um problema pra vocês?

**Resposta:** Eu acho que não, da maneira que a gente quer, que não é de uma forma tão profissional assim, acho que não, de maneira básica acho que é tranquilo.

**Pergunta:** Mas você acha que dá para chegar em uma qualidade boa, razoável?

**Resposta:** Dá sim...

### ENTREVISTADA 03

**Pergunta:** Há semanas a gente vem trabalhando na produção de vídeos aqui na disciplina de computação e meio ambiente. Eu gostaria de te perguntar o seguinte: essa técnica do videoprocesso e toda essa atividade de vídeo te faz pensar o que? Quais são os elementos que você acha necessário para praticar essa técnica do vídeo processo?

**Resposta:** Bom, eu acho que os alunos tenham que pesquisar e entender da matéria que eles estão falando, criar o argumento deles para o vídeo, criar todo um roteiro que fale sobre o tema e depois abordar isso e depois editar isso de uma forma que fique legal para mostrar para as pessoas.

**Pergunta:** Dentre essas etapas qual que você está considerando mais complicada, que te deu mais trabalho e que te chateou?

**Resposta:** Olha eu acho que essa questão de fazer o roteiro antes de começar a gravar o vídeo eu acho que foi o mais difícil, pois a gente não tinha muita ideia do que a gente ia falar e agora a gente está tendo que desenrolar isso tudo.

**Pergunta:** As técnicas para produção de roteiro, agora você já assimilou?

**Resposta:** Eu acho que sim, depois de todas essas aulas, a gente conseguiu entender um pouquinho sim de como funciona.

**Pergunta:** E em relação a sua vida profissional, você acha que esse trabalho te sensibilizou a ponto de algum dia na sua vida se dedicar à produção de filmes para televisão, cinema ou em produtoras?

**Resposta:** Olha essa não é uma área que eu me identifico muito, mas eu acho bem legal. Mas, talvez outros trabalhos da faculdade mesmo entrem nesse caminho de vídeo processo.

### ETREVISTADO 04

**Pergunta:** Você está participando dessa experiência que, provavelmente, é inédita na sua vida, que é produzir um vídeo através de uma técnica chamada vídeo processo, como é que você está vendo essa técnica e quais elementos ou ingredientes você está percebendo que são fundamentais nesse tipo de produção?

**Resposta:** Eu estou achando interessante, pois, é uma técnica nova que a gente está aprendendo e que pode estar sendo incluída em outros momentos em outras atividades

e eu acho importante a pesquisa, a definição de um tema que deve ser bem definido para você poder se guiar e conseguir desenvolver todo o processo.

**Pergunta:** No seu grupo, vocês, realmente, chegaram a pesquisar e estudar o tema para poder fazer esse trabalho?

**Resposta:** A gente tinha a ideia do tema, a gente pesquisou depois que a gente definiu o tema e eu não sei se é a melhor opção, mas a gente definiu o tema e depois começou a pesquisar, afunilar. Eu acredito, para a gente ter uma coisa mais objetiva que é transmitir a mensagem que a gente está querendo transmitir com o vídeo.

**Pergunta:** Você me falaria 3 palavras que vídeoprocesso te sugere ?

**Resposta:** Roteiro, Pesquisa e Objetivo

**Pergunta:** Essa atividade de alguma maneira te despertou alguma possibilidade de trabalhar com áudio-visual, se tornou mais uma possibilidade de campo profissional?

**Resposta:** Eu acredito que sim, mas na verdade é mais uma ferramenta que a gente tem para agregar ao nosso trabalho na vida profissional é mais uma opção que a gente tem para agregar valor ao que a gente vai tentar construir, eu me imagino no futuro fazendo isso sim.

## **ENTREVISTADO 05**

**Pergunta:** Eu gostaria de saber se a técnica do vídeo processo que está sendo utilizada aqui na produção dos vídeos é uma técnica interessante, ela está despertando curiosidade em vc ?

**Resposta:** Sim, ela é interessante, pois, muitas pessoas não tem a menor ideia de como é um vídeoprocesso, como é um processo de filmagem, a produção de um filme seja para um fim educativo ou até mesmo para entretenimento, então essa técnica, ela serve como um portal de entrada para esse mundo, para esse universo.

**Pergunta:** E você hoje, se imagina no futuro um profissional da produção audiovisual, você vê essa possibilidade?

**Resposta:** Eu até gosto, mas eu não me imagino como um produtor ou até mesmo como um diretor de vídeo, mas é uma carreira interessante para quem gosta e quem tem vocação.

**Pergunta:** Mas você é da área de sistemas de informação e a produção de vídeo faz parte dos sistemas de informação?

**Resposta:** Faz parte em algum nicho, mas não chega a ser o foco do curso é mais pra quem cursa marketing, comunicação essas áreas de conhecimento, mas tem alguns setores de sistemas de informações que eu acredito que trabalhe com essa questão.

**Pergunta:** Se você tivesse que falar 3 palavras ligadas ao videoprocessamento quais seriam elas?

**Resposta:** A primeira seria aprendizagem, a segunda seria pesquisa e a terceira dedicação.

## **ENTREVISTADO 06**

**Pergunta:** Felipe eu gostaria de saber o que você está achando da técnica do videoprocessamento que nós estamos trazendo para disciplina de computação e meio ambiente? Você acha que está trazendo um retorno pedagógico, que está cumprindo realmente o papel de usar o vídeo como um processo de ensino e aprendizagem, como você está vendo isso?

**Resposta:** Bom, a gente está vendo essa proposta como uma nova abordagem para o trabalho em grupo, até para o nosso curso que é um curso mais técnico que trata de tecnologia e a gente está vendo que é uma forma nova de tocar as pessoas e de passar um conhecimento da nossa própria área que está falando de tecnologia, pegando a tecnologia e transformando em um videoprocessamento, para entregar um produto final que é um vídeo que vai ensinar e vai contribuir para o conhecimento geral das pessoas. Eu espero que alcance o maior número de pessoas possível, eu estou achando que, realmente, as etapas que a gente está passando estão dando a visualização de que esse é um processo que está evoluindo e vão render belos vídeos.

**Pergunta:** Você acha que profissionalmente para você está acrescentando?

**Resposta:** Sim, está acrescentando pela estrutura, pela forma de pesquisa que a gente tem que fazer, organização e roteiro. Toda essa organização que a gente tem que ter ela pode ser convertida para qualquer outra atividade e além do que que é um conhecimento que a gente vai ter nessa área de videoprocessamento. Até porque em uma empresa se você precisa passar alguma informação, um novo produto ou recurso, a gente pode fazer uso do próprio conhecimento que a gente adquiriu aqui e passar adiante de uma forma até mais interativa no vídeo, o que a gente deseja passar.

## **ENTREVISTADO 07**

**Pergunta:** O que você está achando da técnica do videoprocesso para a produção de vídeos?

**Resposta:** Bom, eu estou achando o material utilizado na elaboração dos vídeos muito interessante e a técnica está dando uma nova forma de trabalho para a gente e estamos sendo interdisciplinar, a gente está começado a dominar novas áreas para passar o conhecimento e tornar até mais atrativo para quem tiver buscando se aprimorar na área, porque vai ser uma forma mais fácil de você trabalhar e que permite um aprendizado conjunto, tanto do grupo em si, como individual.

**Pergunta:** Você já tinha participado da produção de um vídeo anteriormente?

**Resposta:** Não, eu nunca tinha participado, está sendo uma experiência nova pra mim.

**Pergunta:** Você considera a possibilidade de no futuro trabalhar com produção audiovisual, seja em televisão ou cinema?

**Resposta:** Eu acho que sim, acho que tudo é válido e pode me abrir novas áreas de conhecimento, não necessariamente saindo de sistemas de informação, mas talvez, até acrescentando para que eu me torne um profissional mais completo.

**Pergunta:** Você acha que esse trabalho de alguma forma te sensibilizou para que pensasse dessa forma, abriu novos horizontes e deu novas perspectivas?

**Resposta:** Sim, me mostrou novas formas que eu tenho de passar o conteúdo para as pessoas e me motivou bastante a continuar pesquisando nessa área.

## **ENTREVISTADA 08**

**Pergunta:** Professora, você nesse semestre está trabalhando a avaliação da sua disciplina na forma de um vídeo, sendo utilizada a técnica do videoprocesso. Você pode falar um pouco dessa mudança e dessa nova perspectiva de avaliação e trabalho?

**Resposta:** Eu acho toda forma de fazer com que os alunos desenvolvam algo autonomamente, eu acho que o vídeo funciona muito bem para fazer esse tipo de trabalho, porque a gente muda a forma de fazer com que os alunos busquem o conhecimento é isso é sempre bom e utilizando novas tecnologias também é sempre bom, ainda mais num curso de sistemas de informação, que o computador é uma ferramenta super importante. Saber trabalhar o vídeo mostrando várias nuances desse tema, fazer com que eles produzam.

**Pergunta:** E você tem notado interesse e empolgação por parte deles?

**Resposta:** Sim, é uma coisa diferente e eles estão utilizando a tecnologia para mostrar e desenvolver conteúdo, acho que está valendo a pena.

**Pergunta:** Em relação a técnica do vídeoprocesso você acha que de um modo geral está sendo feito dentro dos critérios dessa técnica, como você vê?

**Resposta:** Eu acho que sim, eu também não conheço muito, estou aprendendo junto, eu acho que o professor quando faz esse tipo de trabalho também aprende muito com o aluno e é um aprendizado contínuo!